



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

ORÇAMENTO DO ESTADO DE 2018

Debate Parlamentar

Novembro 2018

Índice

Siglas.....	3
I. ENQUADRAMENTO	4
II. ORÇAMENTO DO ESTADO	8
1. Despesa Consolidada - Análise do Relatório do Orçamento do Estado para 2018	8
2. Despesa Total não consolidada (Por Fonte de Financiamento, entidades e agrupamentos)	9
2.1. Entidades (Atividades e Projetos)	9
2.2. Agrupamentos de Despesa (Atividades e Projetos)	12
3. Orçamento de projetos (Investimento)	14
III. RECURSOS HUMANOS.....	19
IV. ANEXOS	21

Siglas

AG-MAFDR – Ação Governativa MAFDR
CI – Contrapartida Interna
DGADR – Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAV – Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
EPR – Empresas Públicas Reclassificadas
FC – Financiamento Comunitário
FEADER – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
FEAGA - Fundo Europeu Agrícola de Garantia
FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEP – Fundo Europeu para a Pesca
FN – Financiamento Nacional
GPP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
IFAP, I.P. – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
IVV, I.P. – Instituto da Vinha e do Vinho
MAFDR – Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural
MAR 2020 – Programa Operacional Mar 2020
OE – Orçamento do Estado
PDR 2020 - Programa de Desenvolvimento Rural do Continente para 2014-2020
PNSA – Plano Nacional de Saúde Animal
PROLUNP – Programa Nacional de Luta Contra o Nemátodo da Madeira do Pinheiro
P017 – Programa Orçamental Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e Mar
P018 - Programa Orçamental Mar
RG – Receitas Gerais
RP – Receitas Próprias
SFA – Serviços e Fundos Autónomos
SI – Serviços Integrados
SIPAC – Sistema Integrado de Proteção contra Aleatoriedades Climáticas
SINERGIC – Sistema Nacional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral
SPA – Sector Público Administrativo



ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2018

P017 – AFDRM

I. ENQUADRAMENTO

Em 2018 a ação governativa apostará na valorização da atividade agrícola e florestal e do espaço rural, assentando a sua atuação em três eixos principais:

- Dinamização do potencial económico da agricultura, através do investimento público e privado em inovação e no aumento da produtividade dos fatores, para assegurar a competitividade das explorações agrícolas e das empresas agroalimentares, manutenção da trajetória de internacionalização e melhoria do autoaprovisionamento, proteção do rendimento dos agricultores e a produção de bens públicos agroambientais;
- Promoção do desenvolvimento rural e da coesão territorial, apoio à pequena agricultura e aos jovens agricultores, contribuição para a gestão e preservação dos recursos água, solo e biodiversidade, promoção da investigação, proteção dos produtos de qualidade e garantia da segurança alimentar e da sanidade animal;
- Fomento da gestão florestal sustentável, valorização dos recursos florestais, reforçando o ordenamento florestal e a produtividade das principais fileiras silvo-industriais, apoio à melhoria das organizações de produtores e da gestão interprofissional, bem como a primazia da proteção das florestas face aos incêndios e aos agentes bióticos nocivos.

Estes desígnios estão integrados no Programa Nacional de Reformas, com enquadramento direto nos seguintes pilares:

- “Promoção da inovação na economia portuguesa: ‘Mais Conhecimento, Mais Inovação, Mais Competitividade’”;
- “Valorização do Território”.

Em 2018 serão levadas a cabo as seguintes medidas:

Promoção da Inovação na Economia Portuguesa: ‘Mais Conhecimento, Mais Inovação, Mais Competitividade’

- Desenvolvimento dos processos com vista à internacionalização do sector agroalimentar;



- Desenvolvimento de ações que visem a continuidade do investimento, nomeadamente através do PDR 2020;
- Promoção da investigação, da inovação e da transferência de conhecimento e implementação das redes para promover a investigação e a experimentação agrária e a fixação de recursos humanos qualificados nas áreas rurais.

Valorização do Território

- Desenvolvimento do Programa Nacional de Regadio, incluindo a reabilitação e a expansão de perímetros de rega, nomeadamente na área do Alqueva;
- No âmbito do PDR 2020, continuação da operacionalização dos apoios à agricultura competitiva e sustentável, à coesão territorial e à fixação da população em meio rural, sendo executado o plano de ação no quadro da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica e as Estratégias de Desenvolvimento Local;
- Garantia da sanidade animal e vegetal e da segurança alimentar;
- Prosseguimento da reforma do sector florestal, nomeadamente através da implementação das medidas aprovadas pela Assembleia da República em matéria de gestão e ordenamento florestal e defesa da floresta nas vertentes de prevenção e de combate aos incêndios;
- Mitigação e prevenção dos incêndios florestais e da incidência de pragas e doenças, designadamente com a criação e reequipamento de equipas de sapadores florestais, adoção do Plano Nacional de Fogo Controlado e reforço da vigilância, prevenção, deteção, alerta, combate e rescaldo dos incêndios florestais, envolvendo de modo articulado a Guarda Nacional Republicana (GNR) e as Forças Armadas.

Por outro lado, no quadro da melhoria dos processos organizativos e aumento da eficiência da despesa pública, serão dinamizadas as seguintes medidas:

- Abate de viaturas em condições de operacionalidade muito reduzida, conduzindo à redução do consumo médio de combustível e evitando crescentes custos de reparação e manutenção;
- Contratação de viaturas ao abrigo do Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica na Administração Pública;



- Operacionalização de ferramentas automatizadas para processos transversais internos (gestão do património móvel, gestão de contas bancárias e gestão de frota automóvel), com ganhos esperados de eficiência na gestão dos recursos financeiros e materiais;
- Generalização do modelo de concurso de aquisição de deslocações e estadas em termos inovadores, com base no custo e não no desconto;
- Redução de custos com a aquisição de bens, nomeadamente de matérias-primas, mercadorias para venda, material de laboratório e publicações;
- Redução de despesa com aquisição de serviços para formação dos agentes económicos no Sistema de Informação e Gestão (SIG) - Portal do Viticultor;
- Redução de aquisição de serviços de locação no âmbito da promoção, através da otimização da utilização de recursos em feiras e eventos do sector promovidas pelo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, I.P. (IVDP);
- Ganhos resultantes do apuramento do valor de mercado, por avaliadores externos, de espaços ocupados por serviços do Ministério da Agricultura, Florestas Desenvolvimento Rural (MAFDR), com relatório de avaliação a homologar pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF);
- Realocação de recursos humanos às atividades nucleares, com redistribuição de funções e atribuição/acumulação de tarefas compatíveis e/ou implementação de equipas multidisciplinares maiores e menos dispersas;
- Conclusão da implementação do Portal Único de Atendimento, ao abrigo do SAMA 2020, com reengenharia e desmaterialização de processos comuns às Direções Regionais de Agricultura e Pescas;
- Implementação do sistema de gestão de contraordenações e de controlo de cobranças;
- Implementação do sistema de gestão de projetos no âmbito do Fundo Florestal Permanente;
- Implementação do sistema de verificação da emissão das taxas relativas à inspeção sanitária previstas no SIPACE, no sentido de evitar atrasos ou omissões na emissão das respetivas faturas e consequente perda de receita;



- Entrada em vigor do novo pacote legislativo CITES - Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção, que obrigará ao licenciamento das entidades que comercializam bens cuja produção integre elementos que constem da lista de espécies (de fauna ou flora) ameaçadas.

É de referir ainda que o P017 – Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e Mar também contribui para as políticas do Mar, nomeadamente através dos projetos em portos e desenvolvimento e exploração das vias navegáveis, de uma linha de crédito com juros bonificados para financiamento das empresas de pesca e aquicultura e do programa MAR2020.

II. ORÇAMENTO DO ESTADO

O presente relatório começa por abordar a despesa total consolidada do Programa Orçamental P017 - Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e Mar (AFDRM), analisando em seguida a despesa total (não consolidada) inscrita nos orçamentos das entidades do Programa.

Serão apresentados dados por fonte de financiamento, por entidades e por agrupamentos de despesa, apresentando um ponto próprio sobre o orçamento de Projetos (Investimento).

1. Despesa Consolidada - Análise do Relatório do Orçamento do Estado para 2018

No Orçamento proposto para o Programa Orçamental P017 – AFDRM, a despesa Total Consolidada para o ano de 2018 ascende a 1.481,1M€, sendo a despesa efetiva consolidada de 1.167,4M€. A diferença são os ativos e passivos financeiro inscritos no orçamento, no valor de 0,3M€ (IFAP, I.P.) e 313,4M€ (EDIA, S.A., principalmente devido à liquidação de um empréstimo obrigacionista e amortização parcial de empréstimo do BEI).

Q1

Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e Mar (P017) – Despesa Total Consolidada

	UNID.: MEuro, %							
	2017	2017	2018	ORÇ. 2018 / EST. 2017		ORÇ. 2018 / ORÇ. 2017		Estrutura 2018 (%)
	Estimativa de Execução	Orçamento	Orçamento	Variação Valor	Variação (%)	Valor	Variação (%)	
Estado	356,2	393,8	419,7	63,5	17,8	25,9	6,6	29,0
Atividades	265,7	293,6	321,4	55,7	21,0	27,8	9,5	22,2
Com cobertura em receitas gerais	214,1	209,9	219,7	5,6	2,6	9,8	4,7	15,2
Funcionamento em Sentido Estrito	179,2	174,5	184,3	5,1	2,8	9,8	5,6	12,7
Dotações específicas	34,9	35,4	35,4	0,5	1,5	-	-	2,4
Transferência de receita consignada	34,9	35,4	35,4	0,5	1,5	-	-	2,4
Imposto sobre Produtos Petrolíferos e Energéticos (ISP) e Adicional ao ISP	34,9	35,4	35,4	0,5	1,5	-	-	2,4
Com cobertura em receitas consignadas	51,6	83,7	101,7	50,1	97,1	18,0	21,5	7,0
Projetos	90,5	100,3	98,3	7,8	8,6	-2,0	-2,0	6,8
Financ. Nacional	86,8	95,3	93,2	6,4	7,4	-	2,2	6,4
Financ. Comunitário	3,7	5,0	5,1	1,3	35,5	0,1	1,4	0,4
Serviços e Fundos Autónomos	817,4	771,4	953,9	136,5	16,7	182,5	23,7	66,0
Entidades Públicas Reclassificadas	48,7	79,6	72,5	23,8	48,9	-7,1	-9,0	5,0
Consolidação entre e intra-setores	241,4	241,1	278,7					
Despesa Total Consolidada	993,9	1 017,4	1 481,1	487,2	49,0	463,7	45,6	
Despesa Efetiva Consolidada	980,9	1 003,7	1 167,4	186,5	19,0	163,7	16,3	
Por Memória:								
Ativos Financeiros	0,1	0,3	0,3					
Passivos Financeiros	12,8	13,4	313,4					
Consolidação de Operações Financeiras								

Nota:

A estrutura em % é calculada em relação à despesa total não consolidada do Programa;
 Não inclui ativos e passivos financeiros.

Comparando o orçamento para o ano de 2018 com a estimativa de execução de 2017, observa-se na Despesa Total Consolidada um acréscimo de 49,0% (487,2M€). Se a comparação for efetuada entre o valor do orçamento de 2018 e o de 2017 esse acréscimo é de 45,6% (463,7M€).

Este aumento deve-se em grande medida a situações específicas ocasionais: variação de 300M€ em passivos financeiros devida à liquidação de um empréstimo obrigacionista pela EDIA e correção técnica de 154 M€ do valor de fundos europeus devida à utilização em 2017 de uma taxa de cofinanciamento comunitário abaixo da real. Há, contudo, como melhor se detalhará nos pontos seguintes, crescimentos efetivos, nomeadamente no ICNF e FFP e em atividades e projetos cofinanciados (IFAP, DGADR, DRAP's).

O valor da Despesa efetiva consolidada do P017 (1.167,4 M€) pode ainda ser reforçado durante a execução orçamental por via das verbas previstas na LOE destinadas ao PDR2020 (quadro 6), no valor estimado em 38,5M€, bem como ao ICNF, I.P. (quadro 7), no valor de 15,0M€.

2. Despesa Total não consolidada (Por Fonte de Financiamento, entidades e agrupamentos)

2.1. Entidades (Atividades e Projetos)

A Despesa Pública não consolidada das entidades do P017 ascende em 2018 a 1.555,0M€¹, financiadas por Receitas Gerais, 397,8M€, Receitas Próprias 542,2M€ e Fundos Comunitários 615,0M€.

O valor das Medidas Agricultura do P017 ascende a 1.482,5M€ (M042 e M043) com relevo para o financiamento comunitário com 565,2M€. As receitas próprias têm igualmente um valor significativo, com 539,3M€ devido fundamentalmente à EDIA, S.A com 381,6M€ (70,4% do total das RP do P017).

Conforme foi referido anteriormente o P017 – AFDRM inclui ainda despesa na área do Mar (72,5M€), inscritas no IFAP, I.P. (67,0M€) e nas DRAP (0,7M€), que executam as dotações do Programa Mar 2020, inscritas na medida 045 – “Agricultura, pecuária, silvicultura, caça, pesca –

¹ A diferença para a despesa consolidada deve-se a transferências entre entidades do P017 no valor de 74,0M€.



Pesca”, bem como no GPP, cujo orçamento inclui dotações para os projetos relativos a infraestruturas portuárias (4,5M€).

As entidades do P017 com orçamento mais significativo são o IFAP, I.P. (788,7M€), a EDIA, S.A. (385,9M€, dos quais 313,4M€ em passivos financeiros), o ICNF, I.P. (64,4M€) e a DGAV (63,4M€).

A repartição por entidade do MAFDR revela as grandes áreas de atuação deste programa orçamental: o IFAP (50,7%), que procede aos pagamentos a beneficiários do FEAGA e do FEADER e controla a respetiva conformidade, a EDIA (24,8%), responsável pela concretização do empreendimento do Alqueva, e a DGADR (2,4%), que realiza grandes obras de regadio nas outras áreas do país, concentram a grande parte da despesa, que é destinada ao reforço da competitividade sectorial.

A importância da segurança alimentar e sanidade animal, da proteção da floresta e da investigação estão bem refletidas no valor dos orçamentos da DGAV (4,1%), do ICNF (4,1%) e do INIAV (2,0%), que representam cerca de 10,2% do total.

Os restantes organismos, sobretudo com funções de planeamento, conceção, operacionalização de políticas e organização sectorial representam cerca de 11,9%.



Q2

OE 2018 - P017 - AFDRM - TOTAL - ENTIDADES

UNID.: MEuro

SERVIÇO	ANO DE 2018			
	VALOR APROVADO			
	RG	RP	FC	TOTAL
TOTAL	397,8	542,2	615,0	1 555,0
MED AGRICULTURA	378,0	539,3	565,2	1 482,5
MED MAR	19,8	2,9	49,8	72,5
SI	114,4	52,3	48,3	215,0
AG-MAFDR	2,9	0,0	0,0	2,9
DGADR	9,6	6,0	21,4	37,0
DGAV	19,6	39,0	4,8	63,4
DRAPALG	5,0	0,6	0,7	6,3
DRAPALT	7,3	1,7	1,7	10,8
DRAPC	13,0	1,5	2,0	16,6
DRAPLVT	6,8	1,3	3,2	11,3
DRAPN	19,0	2,2	8,5	29,6
EMPDRC	1,1	0,0	5,1	6,2
GPP	30,1	0,0	0,9	31,0
SFA	282,5	108,4	563,3	954,2
FFP	25,4	0,0	0,0	25,4
FSSAM	0,0	21,9	0,0	21,9
ICNF, I.P.	28,9	28,6	6,9	64,4
IFAP, I.P.	209,1	30,9	548,7	788,7
INIAV, I.P.	19,2	6,8	5,3	31,2
IVDP, I.P.	0,0	9,3	2,1	11,4
IVV, I.P.	0,0	11,0	0,2	11,2
EPR	0,8	381,6	3,5	385,9
EDIA, S.A.	0,8	381,6	3,5	385,9

NOTA: Valores não consolidados. não inclui agrupamento 12 – Operações Extra-Orçamentais nem transferências do OE para os SFA

Comparando a proposta de orçamento para o ano de 2018, na despesa total, com o orçamento inicial do ano de 2017 (Quadro 3), as entidades com maiores variações são:

- EDIA, S.A., sendo o aumento da despesa, conforme já referido, devido fundamentalmente à liquidação de um empréstimo obrigacionista e à amortização parcial de empréstimo junto do BEI;
- IFAP, I.P., sobretudo em financiamento comunitário, em grande medida por a taxa de cofinanciamento utilizada no ano de 2017 ter sido incorreta;
- DGADR, para fazer face ao pagamento do IVA não elegível e execução de regadios – Anexo 2
- ICNF, I.P., 5,5M€ e FFP, 5,0M€.

Q3
P017 - AFDRM - OE TOTAL - FONTES DE FINANCIAMENTO 2017 - 2018

UNID.: MEuro, %

SERVIÇO	ANO DE 2017				ANO DE 2018				VARIÇÃO							
	VALOR APROVADO				VALOR APROVADO				RG		RP		FC		TOTAL	
	RG	RP	FC	TOTAL	RG	RP	FC	TOTAL	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
MAFDR	381,7	223,7	460,6	1 066,1	397,8	542,2	615,0	1 555,0	16,1	4,2	318,5	142,4	154,4	33,5	489,0	45,9
SI	110,3	50,9	35,8	197,0	114,4	52,3	48,3	215,0	4,2	3,8	1,3	2,6	12,5	35,0	18,0	9,1
AG-MAFDR	2,9	0,0	0,0	2,9	2,9	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,0
DGADR	6,4	5,9	14,7	27,0	9,6	6,0	21,4	37,0	3,2	50,0	0,1	1,5	6,7	45,3	10,0	36,8
DGAV	19,6	38,0	4,1	61,7	19,6	39,0	4,8	63,4	0,0	0,0	1,0	2,6	0,7	17,8	1,7	2,8
DRAPALG	5,0	0,4	0,7	6,0	5,0	0,6	0,7	6,3	0,0	0,2	0,2	63,3	0,0	0,1	0,2	3,8
DRAPALT	7,3	1,5	1,7	10,6	7,3	1,7	1,7	10,8	0,0	0,1	0,2	13,4	0,0	1,5	0,2	2,2
DRAPC	12,4	1,5	1,2	15,1	13,0	1,5	2,0	16,6	0,6	4,7	0,0	0,8	0,9	74,0	1,5	9,7
DRAPLVT	6,5	1,4	1,9	9,8	6,8	1,3	3,2	11,3	0,2	3,8	-0,1	-4,3	1,3	68,4	1,5	15,0
DRAPN	18,4	2,1	5,2	25,7	19,0	2,2	8,5	29,6	0,6	3,3	0,0	1,4	3,2	61,6	3,9	15,0
EMPDRC	1,1	0,0	5,0	6,1	1,1	0,0	5,1	6,2	0,0	0,0	0,0	-	0,1	1,5	0,1	1,2
GPP	30,6	0,2	1,2	32,0	30,1	0,0	0,9	31,0	-0,5	-1,6	-0,2	-99,7	-0,4	-30,0	-1,0	-3,2
SFA	271,4	98,0	404,7	774,2	282,5	108,4	563,3	954,2	11,1	4,1	10,4	10,6	158,6	39,2	180,0	23,3
FFP	20,4	0,0	0,0	20,4	25,4	0,0	0,0	25,4	5,0	24,5	0,0	-	0,0	-	5,0	24,5
FSSAM	0,0	21,9	0,0	21,9	0,0	21,9	0,0	21,9	0,0	-	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0
ICNF, I.P.	23,4	23,8	7,9	55,2	28,9	28,6	6,9	64,4	5,5	23,5	4,8	19,9	-1,0	-12,7	9,2	16,7
IFAP, I.P.	208,1	27,7	391,7	627,6	209,1	30,9	548,7	788,7	0,9	0,4	3,2	11,4	157,0	40,1	161,1	25,7
INIAP, I.P.	19,5	5,6	3,3	28,5	19,2	6,8	5,3	31,2	-0,3	-1,7	1,1	19,7	1,9	58,0	2,7	9,6
IVDP, I.P.	0,0	8,9	1,4	10,3	0,0	9,3	2,1	11,4	0,0	-	0,4	4,0	0,7	50,2	1,1	10,4
IVV, I.P.	0,0	10,0	0,3	10,3	0,0	11,0	0,2	11,2	0,0	-	1,0	9,7	-0,1	-27,5	0,9	8,7
EPR	0,0	74,8	20,2	94,9	0,8	381,6	3,5	385,9	0,8	-	306,8	410,4	-16,7	-82,7	291,0	306,5
EDIA, S.A.	0,0	74,2	20,2	94,4	0,8	381,6	3,5	385,9	0,8	-	307,4	414,1	-16,7	-82,7	291,5	308,9
T. MAFRA	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-0,5	-100,0	0,0	-	-0,5	-100,0

TOTAL MEDIDAS	381,7	223,7	460,6	1 066,1	397,8	542,2	615,0	1 555,0	16,1	4,2	318,5	142,4	154,4	33,5	489,0	45,9
AGRICULTURA/G	359,9	219,9	403,8	983,6	378,0	539,3	565,2	1 482,5	18,0	5,0	319,5	145,3	161,5	40,0	499,0	50,7
MED MAR	21,8	3,9	56,9	82,5	19,8	2,9	49,8	72,5	-2,0	-9,0	-1,0	-24,8	-7,1	-12,4	-10,0	-12,1
IFAP, I.P.	17,1	3,9	56,4	77,3	15,1	2,9	49,1	67,0	-2,0	-11,9	-1,0	-24,8	-7,3	-13,0	-10,3	-15,4
GPP	4,5	0,0	0,0	4,5	4,5	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
DRAP	0,2	0,0	0,5	0,6	0,2	0,0	0,7	1,0	0,1	53,5	0,0	0,0	0,3	53,5	0,3	34,9

NOTA: Valores não consolidados. não inclui agrupamento 12 – Operações Extra-Orçamentais nem transferências do OE para os SFA

Note-se que em 2018 a Tapada de Mafra (Entidade pública reclassificada em regime simplificado em 2017) deixou de integrar a lista das Entidades pertencentes à Administração Central, pelo que não consta do P017

Refira-se ainda que o IFAP, I.P. procede ao pagamento de 697M€ de subsídios FEAGA, totalmente financiados por fundos comunitários, que são registados como despesa extraorçamental, não integrando o Orçamento do Estado (anexo 3).

2.2. Agrupamentos de Despesa (Atividades e Projetos)

Como se pode observar no quadro seguinte, no orçamento de 2018, em termos de classificação económica, as transferências correntes, subsídios e transferências de capital, que representam essencialmente o pagamento a beneficiários do FEADER, FEAGA e FEAMP, representam 50,3% da despesa total.

As despesas com pessoal correspondem a 12,0%, a aquisição de bens e serviços correntes, 7,4% e as aquisições de bens de capital, 6,2%.

A grande diferença na estrutura da despesa em 2018 reside fundamentalmente nos passivos financeiros, que representam, em 2018, 20,2% da despesa, o que fica a dever-se à EDIA, S.A., devido à liquidação de um empréstimo obrigacionista e à amortização parcial de empréstimo junto do BEI, como já foi referido atrás.

Para além da variação em passivos financeiros, destacam-se os aumentos nas transferências de capital e correntes, respetivamente com 132,7M€ e 74,0M€, variação que inclui a também já referida correcção técnica relacionada com a taxa de cofinanciamento do PDR2020.

O agrupamento outras despesas correntes regista um decréscimo de 29,0 M€, sobretudo devido à diminuição do valor destinado ao pagamento de correções financeiras por deficiências de controlo no pagamento de ajudas comunitárias (redução de 63,5M€ em 2017 para 35,1M€ em 2018)

Q4

P017 - MAFDR - OE 2018 - POR AGRUPAMENTO DE DESPESA - DOTAÇÃO INICIAL

UNID.: MEuro, %

AGRUPAMENTO	DESPESA PÚBLICA		FINANCIAMENTO NACIONAL		VARIÇÃO				ESTRUTURA (%)
	2017	2018	2017	2018	DESPESA PÚBLICA		FIN. NACIONAL		2018
					VALOR	%	VALOR	%	
MAFDR	1 066,1	1 555,0	605,4	940,0	489,0	45,9	334,6	55,3	100,0
DESPESA CORRENTE	674,2	718,9	473,7	456,9	44,6	6,6	- 16,9	- 3,6	46,2
01 - DESP. PESSOAL	181,7	186,6	174,3	179,0	4,9	2,7	4,7	2,7	12,0
02 - AQ. BENS E SERVIÇOS	109,2	114,4	87,3	90,2	5,2	4,7	2,9	3,3	7,4
03 - JUROS E O. ENCARGOS	9,0	8,4	9,0	8,4	- 0,5	- 5,9	- 0,5	- 5,9	0,5
04 - TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	252,8	326,8	109,0	111,4	74,0	29,3	2,4	2,2	21,0
05 - SUBSÍDIOS	39,5	29,6	12,2	14,8	- 9,9	- 25,0	2,6	21,5	1,9
06 - OUTRAS DESPESAS CORRENTES	82,0	53,0	82,0	53,0	- 29,0	- 35,3	- 29,0	- 35,3	3,4
DESPESA DE CAPITAL	391,8	836,2	131,7	483,2	444,3	113,4	351,5	266,9	53,8
07 - AQ. BENS CAPITAL	85,4	96,9	44,2	62,6	11,5	13,4	18,5	41,8	6,2
08 - TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	292,4	425,1	73,5	106,3	132,7	45,4	32,8	44,6	27,3
09 - ACTIVOS FINANCEIROS	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-	0,0
10 - PASSIVOS FINANCEIROS	13,4	313,4	13,4	313,4	300,0	2 234,8	300,0	2 234,8	20,2
11 - OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	0,3	0,5	0,3	0,5	0,2	66,7	0,2	66,7	0,0

NOTA: Valores não consolidados. não inclui agrupamento 12 – Operações Extra-Orçamentais nem transferências do OE para os SFA

3. Orçamento de projetos (Investimento)

O orçamento de projetos para 2018, foi elaborado tendo em vista prosseguir os objetivos consagrados no Programa do Governo numa estratégia de médio e longo prazos.

Este programa enquadra os investimentos/projetos na área da agricultura, floresta e desenvolvimento rural, onde se destaca o Programa/projetos PDR 2020, mas inclui também investimentos na área do MAR, onde tem um papel relevante o Programa/projetos MAR 2020, inscrito no IFAP, I.P.. Também na área do Mar estão inscrito no GPP vários projetos relativos a infraestruturas portuárias, cuja execução está cometida quer à Administrações dos Portos de Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e quer à Administração do Porto da Figueira da Foz.

Ao P017, para 2018, foi atribuído ao investimento uma dotação de 605,0M€, correspondendo a 38,9% do valor total da despesa pública (1.555,0M€) deste Programa. O Investimento em receitas gerais ascende a 104,0M€ e o investimento financiado por verbas provenientes da UE ascende a 467,5M€. Às receitas próprias do investimento correspondem 33,5M€, quase em exclusivo da EDIA, S.A. (32,4M€).

O P017 desenvolve-se por 5 medidas, envolvendo 38 projetos distribuídos da seguinte forma:

Na área da Agricultura:

- 2 Projetos na Medida M041 – Investigação;
- 23 Projetos na Medida Agricultura e Pecuária;
- 1 Projetos na Medida M043 – Silvicultura.

Na área do Mar:

- 4 Projetos na Medida M045 – Pesca;
- 8 Projetos na Medida M057 – Transportes Marítimos e Fluviais.

O orçamento do P017 distribui-se por 8 serviços, 3 serviços integrados (SI) e 3 serviços e Fundos Autónomos (SFA) e 1 Entidade Pública Reclassificada (EPR):

- DGAV, EMPDRC e ICNF, I.P., com 1 projeto cada;
- INIAV, I.P. com 2 projetos
- IFAP, I.P. com 9 projetos, 5 na área da Agricultura e 4 na área do Mar;
- GPP com 8 projetos na área das infraestruturas portuárias;
- EDIA, S.A. com 16 projetos

Q5
MAFDR - OE 2017/2018 - PROJETOS - FONTES DE FINANCIAMENTO

UNID.: Meuro, %

SERVIÇO	ANO DE 2017				ANO DE 2018				VARIÇÃO							
	VALOR APROVADO				VALOR APROVADO				RG		RP		FC		TOTAL	
	RG	RP	FC	TOTAL	RG	RP	FC	TOTAL	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
MAFDR	105,3	25,4	314,9	445,6	104,0	33,5	467,5	605,0	-1,3	-1,2	8,1	31,8	152,6	48,5	159,4	35,8
SI	6,1	0,0	5,0	11,1	6,1	0,0	5,1	11,1	0,0	0,0	0,0	-	0,1	1,5	0,1	0,7
AG-MAFDR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
DGAV	0,4	0,0	0,0	0,4	0,4	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
EMPDRC	1,1	0,0	5,0	6,1	1,1	0,0	5,1	6,2	0,0	0,0	0,0	-	0,1	1,5	0,1	1,2
GPP	4,5	0,0	0,0	4,5	4,5	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
SFA	99,2	0,2	290,5	389,9	97,1	1,1	459,5	557,7	-2,1	-2,1	0,9	438,3	169,0	58,2	167,8	43,0
ICNF, I.P.	0,1	0,0	1,5	1,6	0,1	0,0	1,5	1,6	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,0
IFAP, I.P.	98,9	0,2	289,0	388,0	96,8	1,1	458,0	555,8	-2,1	-2,1	0,9	438,3	169,0	58,5	167,8	43,2
INIAV, I.P.	0,3	0,0	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
EPR	0,0	25,2	19,4	44,6	0,8	32,4	2,9	36,1	0,8	-	7,2	28,6	-16,5	-85,1	-8,5	-19,0
EDIA, S.A.	0,0	25,2	19,4	44,6	0,8	32,4	2,9	36,1	0,8	-	7,2	28,6	-16,5	-85,1	-8,5	-19,0
MED AGRICULTURA	83,7	25,4	266,7	375,8	84,5	33,2	424,5	542,2	0,8	0,9	7,7	30,5	157,9	59,2	166,4	44,3
MED MAR	21,6	0,0	48,2	69,8	19,6	0,3	42,9	62,8	-2,0	-9,4	0,3	-	-5,3	-11,0	-7,0	-10,0
IFAP, I.P.	17,1	0,0	48,2	65,3	15,1	0,3	42,9	58,3	-2,0	-11,9	0,3	-	-5,3	-11,0	-7,0	-10,7
GPP	4,5	0,0	0,0	4,5	4,5	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0

NOTA: Valores não consolidados. não inclui agrupamento 12 – Operações Extra-Orçamentais nem transferências do OE para os SFA

Na análise por serviço, verifica-se que no IFAP, I.P. estão inscritos 555,8M€ de despesa pública, o que corresponde a 91,9% da despesa do P017. Relativamente ao investimento em receitas gerais cabe a este Instituto 96,8M€ (93,0%). O Investimento dos restantes serviços tem pouca expressão orçamental, destacando-se, no entanto, a EDIA,S.A. com um investimento total de 36,1M€ (6%), sendo em receita própria 32,4M€.

Na área da Agricultura destacam-se os projetos relativos ao PDR 2020 (2 da responsabilidade do IFAP, I.P. e 1 da EMPDRC) com uma despesa pública de 499,4M€ (82,5% do total do P017), a que corresponde um financiamento nacional de 80,1M€ (76,9%). O PDR 2020 poderá ainda durante a execução ver a sua dotação aumentada com as verbas previstas na proposta de LOE/2018, conforme à frente se indica.

Na área do Mar destacam-se os projetos relativos ao MAR 2020, da responsabilidade do IFAP, I.P. com uma despesa pública de 56,7M€ (9,4% do total do P017), a que corresponde um financiamento nacional de 14,6M€ (13,9%). O GPP inscreve os projetos relativos a infraestruturas portuárias com um total de 4,5M€ (0,7%)

Na análise comparativa de 2018 face a 2017, verifica-se que os projetos do IFAP, I.P. apresentam um aumento de 167,8M€ em despesa pública, o que resulta do aumento da despesa do PDR 2020 em 177M€, dos quais 154M€ resultam da correção técnica já referida e relacionada com a taxa de cofinanciamento comunitário, contrabalançado pela diminuição de outros projetos

como o SIPAC, tendo os apoios aos seguros sido integrados quer no PDR2020 quer nos programas sectoriais destinados à vinha e aos frutos e hortícolas.

Os projetos da EDIA, S.A. registam uma diminuição de 8,5M€ face a 2017, em resultado fundamentalmente da diminuição do financiamento comunitário em 16,5M€, valor que é compensado pelo aumento da receita própria em 7,2M€².

REFORÇOS DO PDR2020

Em paralelo aos valores já inscritos no orçamento dos serviços do P017 – Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e Mar assume particular destaque o reforço das verbas destinadas ao PDR2020. Parte do reforço foi inscrita de raiz no orçamento do IFAP (10M€ provenientes do ISP à semelhança do verificado em 2017) e outra parte é possibilitada pela Lei do Orçamento do Estado de 2018, conforme quadro seguinte:

² Note-se que houve uma alteração na configuração do Plano Nacional de Regadio, que inclui uma alteração da forma de financiamento, o qual passará a ser obtido diretamente pelo Estado (conforme previsto no n.º 29 do Mapa de alterações e transferências orçamentais a que se refere o artigo 9.º da proposta de LOE/2018, verba inscrita no Cap.º 60, no valor máximo de 31,6M€,) e não pela EDIA.



Q6

OE/2018 - PDR 2020 (Contrapartida Pública Nacional)

Unid.: MEuro

OE / 2018	DOTAÇÃO INICIAL (IFAP E EMPDRC)	79,9
-----------	---------------------------------	------

LOE / 2018	Reforços previstos na Proposta LOE	Valor	
Art.º 11.º N.º 3	O Governo fica autorizado, mediante proposta dos membros responsáveis pelas áreas das finanças, do desenvolvimento e coesão e, quando estejam em causa o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR 2020) ou o Programa Operacional Mar 2020 (Mar 2020), da agricultura ou mar, respetivamente, a proceder às alterações orçamentais decorrentes da afetação da dotação centralizada do Ministério das Finanças, criada para assegurar a contrapartida pública nacional no âmbito do Portugal 2020, nos orçamentos dos programas orçamentais que necessitem de reforços em 2018, face ao valor inscrito no orçamento de 2017, independentemente de envolverem diferentes programas, nos termos a fixar no decreto-lei de execução orçamental. (*)	10,0	
Mapa a que se refere o artigo 9.º	N.º 24	Transferência de receitas próprias do Instituto da Vinha e do Vinho, I. P., até ao limite de € 2 000 000, para o orçamento do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP, I.P.) para aplicação no Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR 2020) em projetos de investimento ligados ao setor vitivinícola.	2,0
	N.º 25	Transferência de saldos de gerência do Fundo Florestal Permanente para o orçamento do IFAP, I. P., até ao montante de € 17 000 000 para o cofinanciamento nacional do apoio a projetos de investimento florestal, no âmbito do PDR 2020, nos termos a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da agricultura.	17,0
	N.º 28	Transferência de saldos de gerência do Instituto da Vinha e do Vinho para o orçamento do IFAP, I. P. para o cofinanciamento nacional do apoio a projetos de investimento privado no âmbito do PDR 2020, nos termos a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Agricultura. (*)	2,0
	N.º 39	Transferência de receitas próprias do Fundo Ambiental para o IFAP, I. P., de € 4 500 000 para aplicação no PDR 2020 em projetos agrícolas e florestais que contribuam para o sequestro de carbono e redução de emissões de gases com efeito de estufa, nos termos a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças, ambiente e agricultura.	4,5
Decreto-Lei n.º 63/2004 de 22/03 e Portaria n.º 77/2015, de 16/03	Apoios a conceder pelo FFP, dentro do eixo de intervenção «promoção do investimento, da gestão e do ordenamento florestais», ao abrigo do disposto no artigo 5.º do Regulamento do FFP. , e da ação de apoio do reforço da contrapartida nacional disponível para o financiamento de projetos de investimento florestal no âmbito do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), nos termos do previsto na subalínea v) da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º do Regulamento do FFP.	3,0	
TOTAL (valor máximo estimado)		38,5	

(*) - Valor estimado



REFORÇOS DO ICNF, I.P.

De acordo com o previsto na LOE/2018 o orçamento do ICNF, I.P. pode ainda ser objeto de reforço por via de transferência de verbas do Fundo Florestal Permanente (FFP), conforme se indica no quadro seguinte:

Q7

OE/2018 - ICNF, I.P. (Financiamento Nacional)

		Unid.: MEuro
OE / 2018	DOTAÇÃO INICIAL (RG 28,9 + RP 28,6)	57,5
Mapa a que se refere o artigo 9.º da LOE/2018	Reforos previsto na LOE / 2018	Valor (máximo)
N.º 26	Transferência de saldos de gerência do Fundo Florestal Permanente para o orçamento do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF, I. P.), até ao montante de € 15 000 000, para o financiamento de ações no domínio da defesa da floresta e da recuperação das áreas ardidas, nos termos a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da agricultura.	15,0



III. RECURSOS HUMANOS

Os mapas de pessoal dos organismos que integram o Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural (tutela exclusiva e conjunta), para o ano de 2018, totalizam 6.415 lugares. Em 30/09/2017, existiam 5.912 postos de trabalho efetivamente ocupados, conforme ilustra o quadro infra.

O aumento de pessoal passa, sobretudo, pelo grupo técnico superior e assistente técnico (vigilantes da natureza).

Q8

Distribuição dos efetivos e postos de trabalho pelas diversas carreiras

Carreira/Categoria	Mapa de Pessoal Aprovado 2017	Efetivos a 30/09/2017	Mapa de Pessoal Proposto 2018
Dirigentes	373	365	385
Técnico Superior	2 896	2 680	2 958
Investigação	146	137	147
Informática	161	153	163
Assistente Técnico	1 846	1 754	1 879
Assistente Operacional	873	823	883
Total	6 295	5 912	6 415



Q9

Distribuição dos efetivos e postos de trabalho por Serviços

MAFDR (Tutela exclusiva e conjunta)

SERVIÇOS	Mapa de Pessoal Aprovado 2017	Efetivos a 30/09/2017	Mapa de Pessoal Proposto 2018
GPP	230	232	230
DRAPN	695	674	694
DRAPC	484	444	484
DRAPLVT	265	249	269
DRAPAL	325	288	332
DRAP ALG	182	167	180
IFAP, I.P.	643	569	643
DGAV	1 000	950	1 000
DGADR	190	177	192
ICNF, I.P.	1 400	1 279	1 496
IVV, I.P.	62	58	63
IVDP, I.P.	139	124	151
INIAV, I.P.	618	620	618
PDR2020	62	62	63
QET*	-	3	-
Tapada de Maфра	-	16	-
Total	6 295	5 912	6 415

*Quadro Especial Transitório da Casa do Douro. Não existe mapa de pessoal nos termos da LTFP.

** Fonte:GPP/SIOE

Da análise por serviço, observa-se que o ICNF, I.P. e o IVDP, I.P. se destacam em termos relativos, no que respeita ao aumento de postos de trabalho aprovados de 2017 para 2018 (+96 PT's) e (+ 12 PT's) respetivamente. A DRAPALG (- 2 PT's) apresenta uma redução de postos de trabalho de 2017 para 2018, mas que permite um aumento face aos postos ocupados.



IV. ANEXOS

Anexo 1 – Projetos

OE 2018 - P017 - AFDRM - INVESTIMENTO POR PROGRAMA/PROJECTO
DESCRIÇÃO DOS PROJETOS POR: SERVIÇO, MEDIDA E ORDEM CRESCENTE DE CÓDIGO DE PROJETO

UNID.: Euro

ENT. RESP.	MED.	COD. PROJ.	DESIGNAÇÃO	ANO INICIO	ANO FIM	DESCRIÇÃO DO PROJETO	VALOR APROVADO	TIPO PROJ	F.F. COMU N.
TOTAL P017							604 970 715		
Total P017 NA ÁREA DA AGRICULTURA							542 152 013		
DGAV							425 000		
	M042						425 000		
		07838	PLANO NACIONAL DE CONTROLO DE RESÍDUOS NAS MATÉRIAS-PRIMAS DE ORIGEM ANIMAL	2011	2018	O PROJECTO VISA DESENVOLVER ACÇÕES DE VIGILÂNCIA/ MONITORIZAÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL DE VETERINÁRIA SOBRE RESÍDUOS E CONTAMINANTES QUÍMICOS NAS MATÉRIAS-PRIMAS DE ORIGEM ANIMAL, DESIGNADAMENTE CARNES, LEITE, OVOS, MEL E PRODUTOS DA PESCA A NÍVEL NACIONAL.	425 000	NC	
EDIA, S.A.							36 147 123		
	M042						36 147 123		
		09427	PROJETOS A CANDIDATAR - LIGAÇÃO AO SISTEMA DE ADUÇÃO DE MORGAVEL	2015	2018	O SISTEMA DE MORGAVÉL, TERÁ INÍCIO NO CIRCUITO HIDRÁULICO ROXO-SADO, ONDE ESTE CRUZA A EN 383, A NORTE DA POVOAÇÃO DE MONTES VELHOS, E DESENVOLVE-SE NA MARGEM DIREITA DA RIBEIRA DO ROXO ATÉ PRÓXIMO DA POVOAÇÃO DE ERMIDAS, ONDE, A SUL, CRUZA O IC1 E O RIO.	9 768 996	NC	
		09467	PROJETOS A CANDIDATAR - CIRCUITO HIDRAULICO ROXO-SADO	2015	2018	O CIRCUITO HIDRÁULICO ROXO - SADO, COM ORIGEM NO CANAL CONDUTOR GERAL DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ROXO, É CONSTITUÍDO PELOS RESERVATÓRIOS R1 E R2 E PELO ADUTOR ROXO -SADO. O ADUTOR ROXO-SADO EFETUARÁ O TRANSPORTE E A DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DESDE O RESERVATÓRIO R1 ATÉ AO PONTO DE REFORÇO AO SISTEMA DE CAMPILHAS/ALTO-SADO, DISPONDO A MEIO DA SUA EXTENSÃO DE UM RESERVATÓRIO (RESERVATÓRIO R2) QUE SERVIRÁ DE CÂMARA DE ASPIRAÇÃO PARA A ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE RIO DE MOINHOS E PROPORCIONARÁ UMA CAPACIDADE DE REGULAÇÃO ADICIONAL PARA O ABASTECIMENTO DO SEU 2.º TROÇO. O ADUTOR ROXO-SADO TEM UM COMPRIMENTO TOTAL DE CERCA DE 16 KM.	10 200	NC	
		09468	PROJETOS A CANDIDATAR - INSTALAÇÃO DOS GRUPOS 3 E 4 DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS ÁLAMOS E ALAMOS-LOUREIRO	2015	2018	INSTALAÇÃO DE MAIS DOIS GRUPOS DE BOMBAGEM 3 E 4.	3 795 110	C	411/452
		09490	ADUTOR AMOREIRA-PIAS	2015	2018	AS VÁRIAS INFRA-ESTRUTURAS QUE INCLUEM O ADUTOR AMOREIRA-CALIÇOS SAO: A ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA AMOREIRA, A CONDUTA ELEVATÓRIA AMOREIRA-CALIÇOS (6,63 KM) E A BARRAGEM DOS CALIÇOS.AS VARIAS INFRAESTRUTURAS QUE INCLUEM O ADUTOR CALIÇOS-PIAS SAO: O ADUTOR CALIÇOS-PIAS (7 KM) E A BARRAGEM DE PIAS.	5 387	NC	
		09508	BLOCO DE REGA DO ROXO-SADO	2015	2018	O PROJETO BLOCOS DO ROXO - SADO INSERE-SE NO SUBSISTEMA DE ALQUEVA, E ENCONTRA-SE INTEGRADO NO CIRCUITO HIDRÁULICO ROXO-SADO. O BLOCO ROXO- SADO, TEM COMO ORIGEM DE ÁGUA O CIRCUITO HIDRÁULICO ROXO-SADO, O QUAL TEM COMO PONTO DE PARTIDA O CANAL CONDUTOR GERAL DO ROXO, E LOCALIZA-SE NAS FREGUESIAS DE MESSEJANA, RIO DE MOINHOS E SÃO JOÃO DE NEGRILHOS, DO CONCELHO DE ALJUSTREL, FREGUESIA DE ALVALADE, DO CONCELHO DE SANTIAGO DO CACÉM. A ÁREA ABRANGIDA PELO BLOCO É DE CERCA DE 4.033 HA, DISTRIBUÍDOS POR TRÊS SUB-BLOCOS. O SUB-BLOCO 2 E 3 SÃO ABASTECIDOS GRAVITICAMENTE A PARTIR DE DUAS DERIVAÇÕES DO ADUTOR PRIMÁRIO.	2 900	NC	
		09510	BLOCO DE REGA DE BEJA	2015	2018	O PROJETO DO BLOCO DE BERINGEL - BEJA INSERE-SE NO SUBSISTEMA DE ALQUEVA E ESTÁ INTEGRADO NO CIRCUITO HIDRÁULICO PISÃO- BEJA. O BLOCO DE BEJA ABRANGE UMA ÁREA TOTAL DE 2.755 HA, ESTANDO LOCALIZADO A OESTE E SUDOESTE DE BEJA, ENVOLVENDO A LOCALIDADE DE PENEDO GORDO E A EN 18, SENDO LIMITADO A NORTE PELO IP8 E, A SUL, PELA ALDEIA DE SANTA CLARA DE LOUREDO.	6 390	NC	
		09514	BLOCOS DE REGA DE BERINGEL-ALAMO	2015	2018	O BLOCO DO ÁLAMO, O BLOCO DE BERINGEL GRAVÍTICO E O BLOCO BERINGEL ELEVATÓRIO REPRESENTAM UMA ÁREA ABRANGIDA DE CERCA DE 2.629 HA. DESTE PROJETO TAMBÉM FAZEM PARTE A ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE BERINGEL, O SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E TELEGESTÃO, A REDE VIÁRIA E A REDE DE DRENAGEM E REQUALIFICAÇÃO DAS LINHAS DE ÁGUA.	1 250	NC	
		09519	BLOCO DE REGA DE VALE DE GAIO: BARONIA E ALVITO ALTO E ALVITO BAIXO	2015	2018	OS BLOCOS DA BARONIA ALTO, AVITO ALTO E ALVITO BAIXO PERTENCEM AO PERÍMETRO DE VALE DE GAIO, .A ÁREA ABRANGIDA PELOS BLOCOS É DE CERCA DE 1.649 HA, E LOCALIZA-SE NAS FREGUESIAS DE VILA NOVA DA BARONIA E ALVITO (CONCELHO DE ALVITO, DISTRITO DE BEJA).	1 000	NC	
		09521	BLOCO DE REGA DE VALE DE GAIO - BLOCO DE BARRAS, TORRAO E BARONIA BAIXO	2015	2018	A ÁREA ABRANGIDA PELOS BLOCOS INCLUÍDOS NESTA CANDIDATURA É DE CERCA DE 2.274 HA, E LOCALIZA-SE NAS FREGUESIAS DE VILA NOVA DA BARONIA (CONCELHO DE ALVITO, DISTRITO DE BEJA), ODIVELAS (CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO, DISTRITO DE BEJA) E TORRÃO (CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL, DISTRITO DE SETÚBAL).	1 000	NC	
		09525	BLOCO DE REGA DE SAO MATIAS	2015	2018	O PERÍMETRO DE REGA DE SÃO MATIAS PERTENCE AO SUBSISTEMA DE PEDRÓGÃO 2 MARGEM DIREITA, DISTRIBUINDO-SE PELOS CONCELHOS DE BEJA (FREGUESIAS DE SÃO MATIAS, SANTA MARIA DA FEIRA, SANTIAGO MAIOR, NOSSA SENHORA DAS NEVES, SÃO BRISSOS E BALEIZÃO) E VIDIGUEIRA (FREGUESIA DE SELMES). OS BLOCOS DE REGA SERVVIDOS PELO CIRCUITO HIDRÁULICO DE SÃO MATIAS TÊM UMA ÁREA EQUIPADA DE 5.870 HA, SENDO CONSTITUÍDOS, MAIORITARIAMENTE, POR PRÉDIOS DE MÉDIA A GRANDE DIMENSÃO.	2 000	NC	

OE 2018 - P017 - AFDRM NA ÁREA DA AGRICULTURA E NA ÁREA DO MAR - INVESTIMENTO POR PROGRAMA/PROJECTO
DESCRIÇÃO DOS PROJETOS POR: SERVIÇO, MEDIDA E ORDEM CRESCENTE DE CÓDIGO DE PROJETO

UNID.: Euro

ENT. RESP.	MED.	COD. PROJ.	DESIGNAÇÃO	ANO INICIO	ANO FIM	DESCRIÇÃO DO PROJETO	VALOR APROVADO	TIPO PROJ	F.F. COMUN.
		09527	BLOCO DE REGA DE PIAS	2015	2018	OS BLOCOS DE PIAS INSEREM-SE NO SUBSISTEMA DO ARDILA, COM A ORIGEM DE ÁGUA NA ALBUFEIRA DE PEDRÓGÃO. ESTE SUBSISTEMA SITUA-SE NA MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA, NO CONCELHO DE SERPA. O BLOCO DE PIAS TEM UMA ÁREA DE 4.599 HA E É CONSTITUÍDO POR PRÉDIOS PERTENCENTES ÀS FREGUESIAS DE PIAS, BRINCHES E SALVADOR, DO CONCELHO DE SERPA.	7 396	NC	
		09529	BLOCOS DE REGA DO MOURA GRAVITICO	2015	2018	O BLOCO DE MOURA GRAVÍTICO LOCALIZA-SE NOS CONCELHOS DE MOURA (FREGUESIAS DE SÃO JOÃO BAPTISTA E SANTO AGOSTINHO) E SERPA (FREGUESIA DE PIAS). O BLOCO DE MOURA GRAVÍTICO TEM UMA ÁREA TOTAL DE 1674 HA, SENDO A ÁREA DOMINADA DE 1664 HA.	130	NC	
		09530	BLOCO DE REGA DO LOUREIRO-ALVITO	2015	2018	O PERÍMETRO DE REGA LOUREIRO ALVITO ESTÁ INCLUÍDO NO SUBSISTEMA ALQUEVA E LOCALIZA-SE NAS IMEDIAÇÕES DA ALBUFEIRA DO ALVITO, NAS FREGUESIAS DE ORIOLA, PORTEL, SANTANA E SÃO BARTOLOMEU DO OUTEIRO, CONCELHO DE PORTEL, DISTRITO DE ÉVORA SENDO ABASTECIDO ATRAVÉS DO ADUTOR LOUREIRO ALVITO. TEM UMA ÁREA EQUIPADA DE 1050 HA, DISTRIBUÍDA POR 22 PARCELAS CADASTRADAS CORRESPONDENDO A 13 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS.	700 000	NC	
		09532	BLOCOS DE REGA DE SAO PEDRO	2015	2018	O PERÍMETRO DE REGA DE S. PEDRO-BALEIZÃO-QUINTOS, INSERIDO NO SUBSISTEMA DE PEDRÓGÃO DO EMPREENDIMENTO DE FINS MÚLTIPLOS DE ALQUEVA (EFMA). ESTE PERÍMETRO DE REGA É ALIMENTADO PELOS CIRCUITOS HIDRÁULICOS DE S. PEDRO-BALEIZÃO E BALEIZÃO-QUINTOS, COM ORIGEM NA BARRAGEM DE S. PEDRO E CUJO OBJETIVO É BENEFICIAR AS MANCHAS DE REGA LOCALIZADAS A ESTE DA CIDADE DE BEJA, DESIGNADAMENTE OS BLOCOS DE REGA DE S. PEDRO-BALEIZÃO (6.035 HA) E BALEIZÃO QUINTOS (7.999 HA).	2 878	NC	
		09551	ACOES COMPLEMENTARES	2015	2018	PROJETOS DE EXECUÇÃO, GESTÃO AMBIENTAL, SISTEMAS DE CONTROLO E GESTÃO, MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMÓNIO NATURAL.	21 821 106	NC	
		09554	BLOCOS DE REGA DOS CALIÇOS-MACHADOS	2015	2018	O PERÍMETRO DE REGA DE CALIÇOS-MACHADO PERTENCE AO SUBSISTEMA DO ARDILA, NA MARQUEM ESQUERDA DO GUADIANA, DISTRIBUINDO-SE PELOS CONCELHOS DE MOURA (FREGUESIA DE SANTO AGOSTINHO) E SERPA (FREGUESIAS DE PIAS E VALE DE VARGO). ESTE SUBSISTEMA TEM ORIGEM DE ÁGUA NA ALBUFEIRA DE PEDRÓGÃO E BENEFICIA ÁREAS DE REGA NA MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA, NOS DOIS CONCELHOS REFERIDOS. O PERÍMETRO DE REGA DOS CALIÇOS-MACHADOS TEM UMA ÁREA DE 4.664 HA, SENDO CONSTITUÍDOS POR 4 BLOCOS DE REGA: SESMARIAS, ATALAIA, PANASCO E FURTA GALINHAS.	21 380	NC	
EMPRC							6 213 508		
	MO42						6 213 508		
		09364	ASSISTENCIA TECNICA PDR 2020 - GPP	2014	2023	VISA ASSEGURAR AS DESPESAS RELATIVAS A GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DO PDR 2020, EFETUADAS PELA AUTORIDADE DE GESTÃO.	6 213 508	C	252
ICNF, I.P.							1 580 000		
	MO43						1 580 000		
		09409	PROLUMP (ANTERIOR 02388.00001)	2015	2018	PROLUMP.	1 580 000	C	482
IFAP, I.P.							497 488 882		
	MO42						497 488 882		
		09282	SIPAC - SEGUROS PARA A AGRICULTURA	2014	2018	O SIPAC DESTINA-SE A CONCESSÃO DE BONIFICAÇÕES DOS PREMIOS DE SEGURO DE COLHEITAS, POR FORMA A TORNAR O SEU VALOR COMPATIVEL COM A RENTABILIDADE DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS - POR REFORMULAÇÃO FINANCEIRA DOS PROJETOS 1199, 1200 E 1201.	1 500 000		
		09284	LINHAS DE CREDITO PARA A AGRICULTURA	2014	2021	LINHAS DE CREDITO COM JUROS BONIFICADOS, DIRIGIDA AS EMPRESAS DOS SECTORES DA AGRICULTURA, DA PECUARIA E DA FLORESTA, BEM COMO DAS EMPRESAS DE TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DESTES SECTORES, DESTINADOS A FINANCIAR OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO E REFORÇO DE FUNDO MANEIO. REFORMULAÇÃO FINANCEIRA DOS PROJETOS Nº 1150, Nº 7316, Nº 7326, Nº 8981.	1 315 000		
		09297	PDR - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL (2014 - 2020)	2014	2022	APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E RURAL A FINANCIAR PELO FUNDO EUROPEU AGRÍCOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL (FEADER).	489 204 318	C	452
		09560	ASSISTENCIA TECNICA PDR (2014-2020)	2015	2022	VISA ASSEGURAR AS DESPESAS RELATIVAS A GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DO PDR CONTINENTE.	3 969 564	C	452
		09867	OUTROS PROJETOS AGRICULTURA	2016	2018	APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E RURAL A FINANCIAR PELO FUNDO EUROPEU AGRÍCOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL (FEADER).	1 500 000	C	451/452
INIAV, I.P.							297 500		
	MO41						297 500		
		07391	HIGIENE PUBLICA, SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL	2010	2020	REABILITAÇÃO DAS ESTRUTURAS LABORATORIAIS DO INRB, I.P./LNIV, EM VAIRAO, COM A CONSTRUÇÃO DE UNIDADES P3 (NÍVEL DE SEGURANÇA BIOLÓGICA 3), LABORATORIOS DE PATOLOGIA E BACTERIOLOGIA.	50 000		
		07407	RECONVERSAO, MODERNIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE APOIO A INVESTIGAÇÃO AGRARIA	2010	2020	RECONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ESTRUTURAS DE APOIO AS ACTIVIDADES DE I&DT, COM VISTA AS EXIGENCIAS AMBIENTAIS E DE SEGURANÇA, NA QUINTA DA FONTE BOA, EM SANTAREM, DO INRB, I.P./INIA.	247 500		

Anexo 2 – Projetos de melhoria da eficiência dos regadios existentes

Operação 3.4.2 - "Melhoria da eficiência dos regadios existentes" – Características dos projetos aprovados

N.º	Beneficiário/Promotor	Apoio	Designação da candidatura	Localização (Concelho)	Objetivo da Operação	Área abrangida (ha)
1	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	8 122 386,49 €	Modernização da Rede de Rega do Aproveitamento Hidroagrícola de Sabariz e Cabanelas	Vila Verde	Visa a modernização da rede de rega do AH de Sabariz - Cabanelas e incide sobre o bloco de Cabanelas, que inclui não só a área que beneficiou de emparcelamento, o bloco de Soutelo e o bloco de Poriço, através da construção de uma estação elevatória, rede de rega em pressão, rede de drenagem e rede viária.	326
2	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	10 138 289,00 €	Modernização da Rede de Rega e Açudes de Derivação do Aproveitamento Hidroagrícola da Cela	Alcobaça e Nazaré	Visa a substituição do anterior modelo de distribuição assente em canais e regadeiras em gravidade, por um sistema de distribuição em condutas em pressão, que substituirá todas as bombagens individuais. A distribuição da água será toda efetuada em pressão, através de estação elevatória e captação no açude.	454
3	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	1 484 505,00 €	Reabilitação das infraestruturas do aproveitamento hidroagrícola da Várzea do Benaciate , designadamente as infraestruturas de captação, adução e elevação.	Silves	Visa repor e melhorar as condições de serviço da rede de rega com intervenção prevista nas seguintes infraestruturas: nove furos e captação de água subterrânea, cerca de 5,8 km de condutas de transporte, uma estação elevatória, um reservatório em betão, um reservatório hidropneumático e infraestruturas para serviços auxiliares. Prevê-se a substituição das condutas e equipamentos da rede de adução, a recuperação e substituição de equipamentos eléctricos e electromecânicos de captação e de elevação, de modo a permitir o funcionamento automático, nas condições em que foi idealizado e projectado.	365
4	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE SILVES LAGOA E PORTIMÃO	1 789 800,72 €	Reabilitação da rede secundária de rega do aproveitamento hidroagrícola da Várzea do Benaciate .	Silves	Visa repor e melhorar as condições de serviço da rede de rega com a intervenção prevista nas seguintes infraestruturas: condutas de rega, válvulas de sectionamento, descargas de fundo, ventosas, hidrantes e bocas de rega com contadores de medição de consumo de água e regulador de pressão. Prevê-se a substituição das condutas e equipamentos da rede de distribuição e adução, a recuperação e substituição de equipamentos eléctricos e electromecânicos de captação e de elevação, de modo a permitir o funcionamento automático e nas condições em que foi idealizado e projectado.	365
5	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO VALE DO SADO	12 722 402,97 €	Reabilitação do Canal GPM do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sado.	Alcácer do Sal	O canal da GPM apresenta um avançado estado de degradação, devido a diversos fatores. A vida útil das infraestruturas foi largamente ultrapassada, sendo necessário um novo revestimento em betão, de modo a manter a viabilidade das campanhas rega do arroz. As obras de reabilitação do canal GPM a realizar são: estaleiro; trabalhos preparatórios: limpeza e desmatagem, levantamento topográfico, remoção e tratamento do equipamento hidro-mecânico, reparação e reconstrução de aquedutos que permitem os cruzamentos das linhas de água, abertura de caminhos para a frente da obra; preparação da caixa do canal/distribuidor: remoção do atual revestimento, execução do sistema de drenagem (apenas nos canais) e movimentos de terra; execução de nova camada de revestimento incluindo ligações a estruturas existentes; execução do caminho lateral de acesso; estabilização de aterros; execução da proteção de taludes contra a ação da maré.	2 610
6	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO VALE DO SADO	19 586 114,12 €	Reabilitação do canal primário da adução, designado por Canal da Comporta no Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sado.	Alcácer do Sal	O Canal da Comporta foi construído totalmente com lajetas tipo rosacometta e está prevista a sua reabilitação a partir da saída da ponte-canal da Lezíria, correspondendo a uma intervenção de 29 945 m. A infraestrutura apresenta um avançado estado de degradação, devido a diversos fatores. A vida útil da infraestrutura foi largamente ultrapassada, sendo necessário um novo revestimento em betão, de modo a manter a viabilidade da rega do arroz. As obras de reabilitação do Canal da Comporta a realizar são: estaleiro; trabalhos preparatórios: limpeza e desmatagem, levantamento topográfico, remoção e tratamento do equipamento hidro-mecânico, reparação e reconstrução de aquedutos que permitem os cruzamentos de linhas de água, abertura de caminhos para a frente da obra; preparação da caixa do canal/distribuidor: remoção do atual revestimento, execução do sistema de drenagem e movimentos de terra; execução de nova camada de revestimento incluindo ligações a estruturas existentes; execução do caminho lateral de acesso; estabilização de aterros; execução da proteção de taludes contra a ação da maré.	2 193
7	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	8 810 463,26 €	Realização de investimentos na modernização do Bloco de Rega das Salgadas do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis .	Leiria	O AHV/L é "a fio de água", uma vez que não possui reservatórios e depende das escorrências estivas do rio Lis e de outras linhas de água afluentes ao troço regularizado do rio Lis. A vida útil dos canais e regadeiras encontra-se esgotada e existem áreas sem qualquer serviço colectivo de rega. A intervenção, nesta parte do AHV/L, prevê a reposição, em condições adequadas, dos serviços de rega e drenagem. A candidatura destina-se a intervenções na rede coletiva de rega do bloco das Salgadas, que equipa uma área de cerca de 361 ha, contemplando a construção de infraestruturas: condutas sob pressão e respetivo equipamento de operação e segurança, com a instalação de equipamentos de medição, modernização dos respetivos órgãos de captação, transporte e elevação (açude da Confluência, adutores gravíticos e estação elevatória das Salgadas), beneficiação ou construção de caminhos agrícolas de apoio à rede de rega e acesso às parcelas beneficiadas. Prevê-se também a reabilitação da vala do Guarda-Mato-de-Fora, vala coletora de águas de drenagem exteriores ao AHV/L, e respetivo caminho de apoio. Esta vala apresenta-se com descontinuidades das quais resultam acréscimos nos encargos energéticos da entidade gestora.	361
8	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA	851 900,00 €	Reabilitação de alguns troços do canal condutor geral do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira	Odemira	A origem da água de rega, abastecimento urbano e industrial é proveniente da albufeira de Santa Clara, onde tem início o sistema de adução do AHM, Canal Condutor Geral (CCG), que transporta a água ao longo de 38 km até um sistema de reservatórios de regularização situados já na zona dominada pelo perímetro de rega. A operação visa a impermeabilização de alguns troços do CCG, com o objetivo de reduzir as perdas de água e manter a integridade do canal, através da substituição da geomembrana que se encontra degradada, por membrana betuminosa numa extensão total de 5.606 metros. Sendo o CCG a infraestrutura responsável pelo transporte de toda a água do AHM, dado que assegura o fornecimento às populações e ao sector agrícola de toda a zona litoral dos concelhos de Odemira e de Aljezur, torna-se imperioso garantir a sua estabilidade e estanquidade.	12 000
9	JUNTA DE AGRICULTURA DA CAMBA	7.363 372,00 €	Reabilitação do aproveitamento hidroagrícola da Camba, candidatura apresentada em parceria pela JAC e pelo Município de Alfândega da Fé.	Alfândega da Fé e Macedo de Cavaleiros	O AH da Camba é um regadio do Grupo IV, mas não é um regadio tradicional, dado que foi construído pela DRAFN e concluído em 1997. A água para rega tem origem na albufeira da Camba, situada a cerca de 6 km. Embora a área dominada seja de 535 hectares apenas se consideram cerca de 320 hectares de área a beneficiar com a execução da intervenção, dado que se verificou a existência de manchas que não poderão ser beneficiadas. Pretende-se reabilitar o AH da Camba, através da reabilitação de uma nova conduta adutora com cerca 6.820 metros, da instalação de duas estações de filtração e de novas câmaras de perda de carga, e da reabilitação da rede de rega. Pretende-se que a rede de rega seja protegida com válvulas de sectionamento, ventosas, descargas de fundo e hidrantes, sendo estes dotados de contadores volumétricos e limitadores de caudal. A instalação de um sistema de automação e telegestão, inicialmente prevista, foi retirada do orçamento a submeter a concurso, pelo promotor, na sequência do parecer emitido pela DGADR. O investimento visa a obtenção de uma melhor eficiência global do sistema, dado que se verifica a ocorrência de ruturas nas condutas, cujas reparações não são eficazes, assim como os actuais hidrantes não estão dotados de contadores volumétricos.	320
10	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	1 697 575,00 €	Realização de investimentos na reabilitação do circuito hidráulico de reforço dos caudais afluentes à albufeira da barragem de Estevaiña	Alfândega da Fé	A barragem da Estevaiña construída entre 1968 e 1970 encontra-se inserida na ribeira dos Alambiques. Verificou-se que a bacia hidrográfica era insuficiente para preencher as aflúncias necessárias ao enchimento da albufeira de modo a responder às necessidades previstas. Para canalizar a água necessária para o enchimento da barragem, foi construído um circuito hidráulico que intercepta e transporta os volumes de três linhas de água não afluentes à albufeira de Estevaiña. Este circuito em funcionamento de forma muito deficiente devido à degradação generalizada dos materiais utilizados, com frequentes ruturas, fugas, encontra-se desajustado e desatualizado. Assim, o sistema atual de reforço de adução à Barragem da Estevaiña apresenta-se pouco eficiente havendo muitas perdas de água que se pretende que sejam evitadas. A ocupação cultural do AH é essencialmente composta por pomares de cerejeira, amendois e olivais. A operação visa a reabilitação do circuito hidráulico de adução para reforço dos caudais afluentes à Barragem da Estevaiña, com origem nas ribeiras de Prado, Vales e Sarnade, incluindo o circuito propriamente dito, bem como os respetivos açudes de captação. Com a sua reabilitação pretende melhorar a eficiência de transporte, através do alteamento da cota da soleira dos açudes e das estruturas anexas em 0,5m, da substituição das adufas por comportas de aço inox em quadro de polietileno, da instalação de grelhas de proteção nas tomadas de água dos açudes, da substituição dos canais constituídos por manilhas em betão, por tubagem PEAD, da instalação de descargas de fundo e chamins de equilíbrio.	270

N.º	Beneficiário/Promotor	Apoio	Designação da candidatura	Localização (Concelho)	Objetivo da Operação	Área abrangida (ha)
11	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	144 584,08 €	Reabilitação e impermeabilização das Pontes Canal da Cabreira, Cotovia, Macorados, Peninhos e Valverde	Ourique	<p>Visa a reabilitação e impermeabilização das pontes canal da Cabreira, Cotovia, Macorados, Peninhos e Valverde, localizadas no 1.º troço do Canal Condutor Geral (CCG) do AH do Alto Sado. As pontes canal são constituídas por módulos canal pré-fabricado com seção retangular, tendo um perímetro de 6,60 m e comprimento total de 522 m. Os módulos são apoiados em pilares duplos. Estes são por sua vez apoiados em sapatas situadas na zona de transição para o aterro.</p> <p>Prevê-se reabilitar globalmente estas estruturas, tendo em vista a garantia da continuidade da sua operacionalidade. Os problemas identificados são: a degradação dos pilares e das zonas de assentamento dos módulos nos pilares, com fissuras sendo visíveis as respetivas armaduras; a permeabilidade do betão com evidente migração de elementos nos painéis, na zona das fissuras ou em poros localizados; a fissuração dos painéis dos módulos com rachas em algumas zonas com emissões calcárias; a degradação de algumas juntas de dilatação com elevadas perdas de água.</p> <p>Para resolver os problemas identificados consideraram-se os seguintes investimentos a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a colocação do betão e impermeabilização das paredes interiores dos módulos da ponte canal, incluindo a reparação das juntas (limpeza a jato de água sob pressão), picagem com remoção do betão degradado por processos mecânicos, e posterior remoção de detritos, saneamento e limpeza das zonas degradadas, decapagem das armaduras através de escovagem com posterior tratamento com resina ou equivalente, remoção para depois efetuar a substituição de juntas de cobre, tratamento das juntas de cobre degradadas com picagem e limpeza das zonas degradadas com reconstrução com resina ou equivalente, selagem das juntas e tratamento de rachaduras e revestimento impermeável contínuo; - a reabilitação das paredes exteriores dos módulos da ponte canal e nos pilares (limpeza a jato de água sob pressão), picagem com remoção do betão degradado por processos mecânicos, posterior remoção de detritos, reconstrução de zonas mais degradadas, acabamento com argamassa de reparação estrutural, colocação de bandas de fibra de carbono e tratamento anticarbonatação do betão. 	3 683
12	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO LUCEFECIT	2 700 000,00 €	Reabilitação e melhoria da eficiência de rega e energética do aproveitamento hidroagrícola do Lucefecit	Alandroal	<p>Visa a reabilitação parcial da rede de rega gravítica, a instalação de caudalmetro junto dos RACs da estação elevatória principal, o aumento da capacidade destes RACs e a instalação da válvula de corte geral na estação elevatória principal. Na estação elevatória secundária prevê-se a renovação dos equipamentos de controlo hidráulico operacional e de investimentos para promover a flexibilidade de funcionamento, de modo a evitar paragens e arranques sucessivos, designadamente com a instalação de RACs, de uma proteção da válvula de retenção by-pass, de caça pedras a montante da estação elevatória e a introdução de conversores de frequência para flexibilização do comando da estação elevatória.</p> <p>Na rede de rega em pressão pretende-se reabilitar a tubagem das condutas de rega, alterando as condutas de fibrocimento existentes por condutas de outro material, de modo a aumentar a eficiência de transporte e distribuição, por redução de roturas na distribuição pressurizada e nas estações elevatórias ou por perda por infiltração no canal.</p> <p>As obras propostas são essenciais para permitir a gestão do funcionamento do sistema, contribuindo para uma melhoria da eficiência da utilização dos recursos hídricos, da distribuição da água, melhoria da qualidade de serviço e economia de energia.</p>	1 179
13	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	154 433,60 €	Reabilitação de quatro pontes canal localizadas no 2.º troço do canal condutor geral de Alto Sado, pertencente ao Aproveitamento Hidroagrícola de Alto Sado.	Ourique	<p>No 2.º troço do CCG do Alto Sado localizam-se as pontes canal de Montenegro, Vale da Palha, Valserrão e Malhaffero, cuja reabilitação é o objecto desta candidatura, tendo em vista a garantia da continuidade da sua operacionalidade.</p> <p>As pontes apresentam sintomas avançados de degradação estrutural ao nível dos pilares e das zonas de assentamento dos módulos nos pilares, permeabilidade do betão, com migração de elementos nos painéis, fissuração dos painéis dos módulos, degradação de algumas juntas de dilatação. Esta degradação é visível pela apresentação de aberturas de juntas com amplitudes anormais.</p> <p>A reabilitação destas pontes canal inclui a realização de dois tipos de intervenções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervenção I – Impermeabilização das paredes interiores dos módulos da ponte canal, incluindo a remoção e substituição de juntas de cobre; tratamento das juntas de cobre degradadas, selagem de juntas e tratamento de rachaduras e revestimento impermeável contínuo; - Intervenção II – Reabilitação das paredes exteriores dos módulos da ponte canal e dos pilares com reconstrução das zonas mais degradadas, com aplicação de resinas, ou equivalentes. 	3 683
14	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	341 291,00 €	Investimentos relacionados com a reabilitação do Canal de Fonte Serne, pertencente ao Aproveitamento Hidroagrícola de Fonte Serne	Santiago do Cacém	<p>O AH de Fonte de Serne é alimentado pela albufeira criada pela barragem de Fonte Serne, construída na ribeira de Vale Diego.</p> <p>A candidatura visa a reabilitação de um troço do Canal de Fonte Serne. O troço do canal a reabilitar, tem um comprimento de 8,9 km e foi construído em aterro e em betão. O maior problema é a degradação do revestimento de betão devido à sua elevada porosidade.</p> <p>Esta situação gera significativas perdas de água e por consequência uma baixa eficiência de transporte.</p> <p>A solução a adotar visa a impermeabilização do canal com telas betuminosas.</p>	408
15	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	316 675,80 €	Reabilitação do sistema elevatório do Aproveitamento Hidroagrícola da Aldeia da Luz	Mourão	<p>Visa o fornecimento, a montagem e a instalação de todos os equipamentos, bem como a realização de trabalhos complementares, para a reabilitação de dois escalões de bombagem do AH de modo a melhorar a eficiência energética, a poupança de água, o funcionamento hidráulico da rede de rega, o sistema de controlo, de comando e de supervisão automáticos.</p> <p>Deste modo, ao beneficiar o AH, foi previsto um incremento na fiabilidade do funcionamento do sistema evitando as paragens frequentes do sistema, melhorando o sistema hidráulico da rede de rega, precavendo a ocorrência de roturas que também o uso inadequado da água por ausência de pressão nos hidrantes. Assim, a reabilitação das duas estações elevatórias permite uma melhoria na poupança de água e de energia. No futuro, após o investimento, as estações elevatórias apresentarão um funcionamento totalmente automatizado devido à integração do sistema de telegestão da rede de rega.</p> <p>Os principais investimentos a realizar: - fornecimento e instalação, incluindo todas as ligações elétricas de um grupo eletrobomba submersível, no primeiro escalão de bombagem; fornecimento, montagem, instalação, configuração e colocação em funcionamento de cinco unidades de conversão de frequência em armário próprio, com cartas eletrónicas tropicalizadas; fornecimento e instalação de compressor de parafuso a óleo; fornecimento e instalação de dois aparelhos de acondicionamento ambiental, do tipo chão; fornecimento e instalação por substituição de ventosa existente na conduta de elevação do primeiro escalão de bombagem por uma ventosa de funcionamento de baixas pressões, incluindo válvula de isolamento de cunha guiada; fornecimento e instalação de transmissor tubular contínuo de nível, de contactos reed; fornecimento e instalação de vãos de janela com vidro duplo temperado de isolamento térmico; fornecimento e instalação de portada de rede em aço, lacado, para segurança ao transformador; fornecimento e colocação de portão externo; fornecimento e instalação de bujins nos orifícios de entrada dos cabos elétricos, oriundos do segundo escalão de bombagem; revisão/reparação do radar medidor contínuo de nível e do caudalmetro; revisão do sistema de telegestão com a inclusão de um sistema de comunicação entre a supervisão da EB e a telegestão da rede de rega.</p>	594
16	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	416 091,97 €	Reabilitação do troço Monte dos Alhos, do canal condutor geral de Campilhas, pertencente ao Aproveitamento Hidroagrícola de Campilhas	Santiago do Cacém	<p>A candidatura visa a impermeabilização do troço "Monte dos Alhos" do CCG de Campilhas, o qual se desenvolve na margem esquerda da ribeira de Campilhas, beneficiando uma área de 1.050 ha.</p> <p>O troço a beneficiar tem uma extensão de 5,8 km e está dividido em 5 troços. É construído em betão, em aterro e o seu maior problema é a degradação do revestimento em betão e a elevada porosidade do mesmo, o que se poderá dever, principalmente, ao elevado número de anos de funcionamento. A perda de água pelas juntas e pela porosidade do betão, para além de levar à perda de água para rega, que pode atingir 10 a 15%, põem em risco a estabilidade dos aterros e consequentemente do próprio canal devido às passagens de água para os taludes que vão degradando a estrutura de suporte do canal.</p> <p>A reabilitação do troço Monte dos Alhos, será efectuada através da impermeabilização do canal com geomembranas betuminosas e serão realizadas as seguintes intervenções: picagem, saneamento e remoção de betão degradado, preenchimento de fissuras, fendas, e vazios; remoção das espaldas do canal mais degradadas e reconstrução de espaldas com betão e aplicação de tela betuminosa sobre as superfícies pintadas.</p>	1 050

N.º	Beneficiário/Promotor	Apoio	Designação da candidatura	Localização (Concelho)	Objetivo da Operação	Área abrangida (ha)
17	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA LEZIRIA GRANDE DE V. FRANCA DE XIRA	3 104 305,52 €	Realização de investimentos na modernização da tomada de água do Conchoso, na estação elevatória do Conchoso e nas redes secundárias de rega dos Blocos I, II e III do Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Prevêm-se intervenções ao nível de várias infra-estruturas: 1. Tomada de Água do Conchoso: Na entrada da tomada de água não existe qualquer protecção que permita deter a entrada de materiais sólidos normalmente transportados pelo rio Tejo. Para minimizar estes problemas pretende-se instalar uma barreira flutuante para a retenção de sobrenadantes evitando a acumulação e entrada de infestantes e restantes detritos. 2. Estação Elevatória do Conchoso: na EE do Conchoso pretende-se substituir 2 dos grupos principais por 2 com maior capacidade conseguindo-se um caudal unitário de 2.780 m³/h (772l/s) para uma altura de elevação de 67 mca o que permitirá dotar a estação elevatória com um acréscimo de caudal e uma altura de elevação suscetível de garantir, em toda a rede, as pressões de serviço do projeto inicial. A instalação, de 2 grupos complementares de menor capacidade, a montante dos principais e do tipo submersível, cujo caudal unitário será de 175 l/s (630m³/hora) com o objetivo de fornecer pequenos caudais para enchimento da rede, para compensação de perdas, para o ensaio das instalações e em particular para a rega de Inverno quando a rede tem uma utilização mais reduzida dado não estar a ser regada toda a área disponível. A substituição de variadores de velocidade, por equipamentos com a mesma função mas readequados aos novos grupos electrobomba a instalar. 3. Redes Secundárias de Rega dos Blocos I, II e III: Em diversos nós das redes dos Blocos I e II foram instaladas válvulas hidráulicas de controlo que, por nunca terem sido devidamente reguladas, operavam de forma ineficiente interrompendo o abastecimento tendo sido desactivadas. No entanto, dado que não foram desmontadas, verifica-se que introduzem perdas de carga muito significativas, pelo que, nalguns hidrantes acaba por não ser possível garantir a pressão adequada e para além de reduziram a quantidade de água transportada geram um aumento das necessidades energéticas para o fornecimento do mesmo volume de água. Será ainda necessário proceder à substituição das tubagens nalguns ramos, em particular nos locais onde o atravessamento das valas se faz através de travessias aéreas que apresentam roturas graves e propõe-se que as travessias aéreas sejam substituídas por travessias subterráneas.	4 094
18	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	116 456,02 €	Investimentos relacionados com a reabilitação de quatro pontes canal localizadas no canal de rega de Alvalade, pertencentes ao Aproveitamento Hidroagrícola de Alto Sado	Santiago do Cacém	É no canal de Alvalade que se localizam as pontes canal de Defesa, Pasmó, Valgrou e Valmargens, cuja reabilitação é o objetivo desta candidatura, tendo em vista a garantia da continuidade da sua operacionalidade. As quatro pontes canal têm um comprimento total de 605 m. As pontes apresentam sintomas avançados de degradação estrutural, verificando-se perdas de água praticamente em todas as juntas de dilatação entre módulos, fissuração do betão em algumas zonas da secção transversal, carbonatação generalizada do betão e fissuração dos apoios superiores dos pilares. A reabilitação destas pontes canal inclui a realização de dois tipos de intervenções: tratamento dos painéis de betão e impermeabilização das paredes interiores dos módulos da ponte canal, incluindo a reconstrução das juntas (limpeza a jacto de água sob pressão, picagem e remoção do betão degradado por processos mecânicos, remoção e substituição de juntas de cobre, selagem de juntas e tratamento de rachaduras, revestimento impermeável com várias camadas de material impermeabilizante); reabilitação das paredes exteriores dos módulos da ponte canal e dos pilares com reconstrução das zonas mais degradadas, com aplicação de resinas, ou equivalentes.	980
19	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO ALVOR	1 660 335,00 €	Execução de investimentos relacionados com a reabilitação do Distribuidor de Vale da Lama, do Aproveitamento Hidroagrícola do Alvor.	Lagos	O AH do Alvor beneficia uma área de 1.718 ha, situando-se ao longo dos cursos inferiores das ribeiras de Odiáxere, Arão, Farelo e Torre, nos concelhos de Lagos e Portimão, do distrito de Faro. O Distribuidor de Vale da Lama começa no final do Troço II do CCG e divide-se em 11 troços. A candidatura visa a reabilitação de alguns dos troços daquele Distribuidor, consoante o levantamento efectuado pelo promotor relativo às deficiências encontradas em cada troço. O Distribuidor de Vale da Lama inicia-se a pouca distância a sul da Barragem da Bravura, em sítio invertido para atravessar o vale da ribeira de Odiáxere e estende-se por cerca de 10 km na encosta da margem direita da referida linha de água, servindo um total de 450 hectares. As patologias do canal são fundamentalmente o reviramento e desalinamento das espaldas, tornando-se essencial reperflar os taludes existentes, bem como a sua protecção com revestimento vegetal e colocação de uma calreira de crista. O reperflamento de canal será a solução utilizada sempre que as espaldas se encontrem em adiantado estado de degradação e bastante desalinadas. Também serão efetuados trabalhos para facilitar a drenagem longitudinal, nomeadamente a construção de valetas do lado da encosta. Em zonas muito declivosas em que uma solução de reperflamento das escavações existentes conduziria a escavações de grande altura, irá recorrer à colocação de muros de gravidade do tipo gabões. As obras a realizar incluem também a reabilitação das comportas de regulação de nível constante.	450
20	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	5 514 671,76 €	Realização de investimentos na modernização do Bloco de Rega do Boco do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Lis	Marinha Grande	Neste bloco do AHVL a rede de rega está degradada existindo áreas extensas sem qualquer serviço colectivo de rega, pelo que se considera evidente a urgência de uma intervenção no sistema de distribuição gravítica. Dado tratar-se de um regadio a fio-de-água, muito dependente da variabilidade das aflúncias, mais premente se afigura uma intervenção que estabeleça um serviço de distribuição de água de rega justo e equitativo, com consumos mensuráveis. Foram estes os motivos que levaram a considerar a modernização do sistema de rega, isto é, a substituição do modo de distribuição pela rega por pressão com utilização livre e com a carga mínima de 2,0 bar na boca de rega, adequada para os sistemas de rega localizada. Na proposta de projecto prevê-se uma nova origem de água para rega, derivando para a estação elevatória do Boco, o efluente final da ETAR Norte do Coimbrão o qual é sujeito a tratamento terciário, desinfecção e desodorização, que se descarrega actualmente no rio Lis. A obra do emissário final da SIMLIS já está preparada com a derivação para esta possibilidade, pelo que se preconiza o projecto de modernização do bloco do Boco este reforço de caudal, tendo sido executada na estação elevatória do Boco a conduta de espera que receberá o adutor de ligação àquele emissário.	288
21	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	1 091 530,00 €	Reabilitação da Regadeira 15, pertencente ao Aproveitamento Hidroagrícola de Campilhas	Odemira	A candidatura visa a reabilitação da regadeira 15 (R15) do AH de Campilhas. A origem da regadeira ocorre no CCG de Campilhas, num comprimento de 3.590 m, a uma cota aproximadamente de 69,5 m e terminando aproximadamente a uma cota de 62,0 m. A regulação dos caudais admitidos é feita através de um módulo calibrado para 240 l/s, instalado na margem esquerda do CCG. A distribuição de água é efectuada por gravidade, beneficiando 150 ha da cultura do arroz, na margem direita da ribeira de Campilhas. A distribuição de água às parcelas é feita através de um sistema aberto de caixas e bocas de rega, nas quais o controlo dos caudais derivados se faz por intermédio de adufas de fundo e de boca. A R15 apresenta sinais evidentes de degradação ao nível do canal, calceiras, caixas, manilhas de betão e juntas, pelo que são necessárias obras de reabilitação para melhorar a distribuição da água reduzindo as perdas ao longo do canal. Este projeto de investimento visa também uma melhoria da capacidade de vazão do circuito hidráulico. As principais obras a realizar no âmbito da reabilitação da R15 são as seguintes: execução da obra de derivação do CCGeral de Campilhas, incluindo o fornecimento, instalação e calibração de módulo de rega; fornecimento e assentamento completo de tubagem de Betão e em PEAD, com um desenvolvimento total de 3693 m, colarinhos e flanges soltas; construção completa de 52 caixas de betão para instalação de bocas de rega e para derivações; mudanças de alinhamento e de traínas das condutas, incluindo tampas de betão e passa-muros de ferro fundido dúctil; construção completa de 16 bocas de rega incluindo betão armado, aço, cofragens e revestimentos interiores; construção de três travessias; fornecimento e montagem de 21 adufas de boca de comando manual de vários diâmetros; fornecimento e montagem de 15 adufas de fundo (válvulas murais do tipo adufa; fornecimento e instalação de Módulo de rega tipo Neyptic XX1 MB-400 ou equivalente para 400 l/s.	144
22	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	137 561,14 €	Reabilitação da regadeira R03SD no Aproveitamento Hidroagrícola de Campilhas.	Santiago do Cacém	Visa a reabilitação da regadeira R03SD do AH de Campilhas, apresentando uma extensão de cerca de 770 m. Atualmente, a regadeira a reabilitar, apresenta sinais evidentes de degradação, na própria calreira, nas manilhas de betão, e ainda se pode observar maior degradação no material original das juntas, provocando frequentes roturas, às quais estão associadas perdas de água consideráveis. No sentido de resolver as questões anteriormente referidas, está previsto que as calceiras e manilhas de betão sejam substituídas por condutas de polietileno de alta densidade PEAD soldado, com caixas de rega e adufas de fundo operadas manualmente. Este projeto pretende também efetuar a adaptação do regadio às novas condições, com a instalação de novas tomadas e a alteração da localização de algumas das tomadas existentes. Esta operação prevê a criação de novas regadeiras a partir da regadeira atual, nomeadamente as regadeiras R03SD.1, R03SD.2 e R03SD.3, com uma extensão total de cerca de 450 m. Assim, a empreitada da reabilitação da regadeira R03SD a realizar consiste, essencialmente: na demolição e remoção de regadeira existente em betão numa extensão de cerca de 770 m; na instalação de 1.220 m de tubagem em PEAD; na execução de tomada de água no canal com instalação de módulos de rega e estrutura em betão para um caudal total de 100 l/s; na construção de caixas de derivação para tornar independentes os ramos e a regadeira principal, caixas de rega e caixas de descarga, todas em betão com instalação de comportas de correção, adufas de fundo, adufas de boca e válvulas de tanque.	50

N.º	Beneficiário/Promotor	Apoio	Designação da candidatura	Localização (Concelho)	Objetivo da Operação	Área abrangida (ha)
23	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	262 117,00 €	Reabilitação da Regadeira 28, pertencente ao Aproveitamento Hidroagrícola de Campilhas.	Santiago do Cacém	<p>A candidatura visa a reabilitação da Regadeira 28 do CCG de Campilhas, o qual se desenvolve na margem esquerda da ribeira de Campilhas, numa extensão de 5,8 km, beneficiando uma área de 50 ha.</p> <p>A regadeira apresenta sinais evidentes de degradação da caleira aérea e das manilhas de betão que a constituem, e ainda maior degradação do material original das juntas.</p> <p>Por estas razões, pretende-se com este projecto, efectuar a adaptação do regadio às novas condições, com a instalação de novas tomadas de água e a alteração da localização de algumas das tomadas existentes. Pretende-se ainda aumentar a extensão da regadeira existente.</p> <p>Tendo em consideração as novas tomadas de rega, os caudais de dimensionamento serão alterados, sendo construída uma nova tomada de água no canal. A solução a adoptar visa a instalação de tubagem de PEAD, com juntas soldadas, e com caixas de rega e adufas de regulação.</p> <p>O traçado da regadeira R28 seguirá o da regadeira existente. O troço de caleira aérea será demolido e a nova conduta de PEAD segue na faixa disponível existente onde se encontra atualmente a regadeira aérea. A partir da ribeira, a regadeira segue no limite dos canteiros de arroz.</p>	50
24	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	159 450,00 €	Reabilitação da Regadeira 19, pertencente ao Aproveitamento Hidroagrícola de Campilhas	Odemira	<p>Visa a reabilitação da regadeira 19 (R19) localizada no concelho de Odemira, no AH de Campilhas.</p> <p>A origem da regadeira ocorre no CCG de Campilhas a uma cota aproximada de 62,98 m e terminando sensivelmente a uma cota de 62,3 m. Neste momento, a regadeira apresenta um desenvolvimento de 540 m, sendo constituída por troços em caleira retangular e manilha.</p> <p>A regulação dos caudais admitidos é feita através de um módulo calibrado para 40 l/s, instalado na margem esquerda do CCG, a montante de uma comporta de nível constante a montante. A regadeira promove a distribuição de água por gravidade, em cerca de 22,5 ha, na margem direita da ribeira de Campilhas. A distribuição de água às parcelas é feita através de caleiras, nas quais o controlo dos caudais derivados se faz por intermédio de adufas. A regadeira possui também um pequeno troço em manilha, em sifão invertido.</p> <p>Recentemente, um dos beneficiários passou a ser servido diretamente do CCG através de um módulo de rega instalado a montante da derivação original.</p> <p>A regadeira a reabilitar apresenta sinais evidentes de degradação necessitando de obras de reabilitação física e estrutural. Deste modo, este projeto de investimento visa o aumento do comprimento da regadeira juntamente com uma melhoria da capacidade de vazão.</p> <p>O traçado em planta da R19 foi efetuado atendendo aos seguintes aspetos fundamentais: a garantia do fornecimento de água a todos os beneficiários do circuito; a redução dos desníveis entre caixas de montante para jusante; a garantia das condições de limpeza e conservação para o bom funcionamento do sistema; a ponderação face aos obstáculos físicos no local.</p> <p>Na derivação do canal o módulo utilizado, atualmente, será substituído por outro de diferente modelo. As obras a efetuar na regadeira, além da instalação de nova derivação, e a reformulação da derivação para a parcela, incluem demolição e reconstrução das estruturas em betão. A derivação será constituída por um canal retangular e caixa de transição, da qual surgirá a conduta principal de distribuição de água de rega.</p> <p>Assim, a obra a realizar consiste, essencialmente: na execução da obra de derivação do CCG de Campilhas, onde se inclui o fornecimento, instalação e calibração do módulo de rega. Deste modo, é possível proceder ao aumento do caudal de origem, para 80 l/s, e na parte terminal, para 30 l/s; a reformulação da derivação relativa à parcela 32, abrangendo uma área regada de 5,7 ha. Neste caso o beneficiário passou a ser servido diretamente pelo CCG, através do módulo de rega instalado a montante da derivação original; a transformação da caleira retangular e manilha por tubagem enterrada, nomeadamente, em PEAD, estendendo o comprimento inicial da regadeira de 410 m para um total de 943 m; a construção de 8 caixas de betão ao longo da conduta. Nas caixas verifica-se que 3 possuem bocas de rega, as restantes são utilizadas para mudanças de alinhamento e de traínas das condutas, incluindo tampas de betão e passa-muros de ferro fundido dúctil. Estas caixas serão colocadas junto às extremidades dos prédios de modo a favorecer a sua limpeza; execução de 3 bocas de rega; fornecimento e montagem de 3 adufas de boca e 2 adufas de fundo.</p>	23
25	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	164 248,43 €	Reabilitação da Regadeira 10, pertencente ao Aproveitamento Hidroagrícola de Campilhas	Odemira	<p>Visa a reabilitação da regadeira 10 (R10) do AH de Campilhas.</p> <p>A regadeira a reabilitar apresenta sinais evidentes de degradação das manilhas de betão, mas ainda se pode observar maior desgaste no material original das juntas, provocando frequentes roturas, às quais estão associadas perdas de água consideráveis.</p> <p>Para além das perdas de água referidas anteriormente, ocorre a inundação dos terrenos agrícolas impedindo a realização simples dos trabalhos agrícolas e diminuindo a produtividade das culturas. A deterioração do betão das manilhas provoca também o aumento da resistência ao escoamento. Este facto, associado à redução da espessura das juntas e fissuras, acentua a diminuição da capacidade de vazão.</p> <p>Pretende-se efetuar a adaptação do regadio às novas condições, com a instalação de novas tomadas de rega e a alteração da localização de algumas tomadas existentes, prolongando-se a regadeira atual.</p> <p>O atual método de distribuição de água por rotação será mantido. No entanto, devido às novas tomadas de rega, os caudais de dimensionamento serão alterados, constituindo-se uma nova tomada de água no canal.</p> <p>A solução passa pela instalação de tubagem de polietileno de alta densidade PEAD soldado, sem juntas, com caixas de rega e adufas de regulação. A tomada de água no canal será equipada com módulos de rega.</p> <p>Assim, a obra a realizar consiste, essencialmente: na demolição do troço de canal junto à tomada de rega; na instalação de 1,5 km de tubagem em PEAD; na execução da tomada de água no canal com instalação de módulos de rega, que permitem a regulação do caudal derivado para a regadeira, a jusante existirá uma câmara em betão armado com seção retangular. Na caixa serão instalados módulos de 1 reparo para o caudal total de 80 l/s; na construção de caixas de derivação, caixas de rega e caixas de descarga todas em betão com instalação de comportas de correção, adufas de fundo, adufas de boca e válvulas de tanque.</p>	20
26	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	110 039,06 €	Reabilitação da regadeira 16 (R16) do Aproveitamento Hidroagrícola de Campilhas	Odemira	<p>Visa a reabilitação da regadeira 16 (R16) do AH de Campilhas. A empreitada realizar-se-á no concelho de Odemira. A R16 tem um comprimento de cerca de 0,9 km.</p> <p>Atualmente, a regadeira a reabilitar apresenta sinais evidentes de degradação da caleira e das manilhas de betão, e ainda se pode observar maior degradação no material original das juntas, provocando frequentes roturas, às quais estão associadas perdas de água consideráveis.</p> <p>Para além das perdas de água, através das juntas ou devido à rotura das condutas, ocorre a inundação dos terrenos agrícolas impedindo a realização fácil dos trabalhos agrícolas e originando perdas nas suas produções. A deterioração do betão da caleira e das manilhas provoca também o aumento da resistência ao escoamento. Este facto, associado à redução da espessura das juntas e fissuras, acentua a diminuição da capacidade de vazão.</p> <p>Pretende-se efetuar a adaptação do regadio às novas condições, com a instalação de novas tomadas e a alteração da localização de algumas das tomadas existentes. As caleiras e manilhas de betão serão substituídas por condutas de polietileno de alta densidade PEAD soldado, sem juntas, reduzindo significativamente as perdas de água.</p> <p>O traçado da regadeira R16 segue o da regadeira existente numa extensão de cerca de 614 m. Depois, a regadeira segue um novo traçado, no limite dos canteiros de arroz de modo a minorar as interferências com as operações culturais e facilitar o acesso a futuras reparações. Assim prevê-se a demolição, remoção e transporte a depósito da regadeira existente e manilhas de betão nos atravessamentos.</p> <p>A área beneficiada pela reabilitação da R 16 é de 15,5 ha e consistindo a operação, essencialmente: na demolição e remoção de regadeira existente em betão numa extensão de cerca de 0,6 km; construção da estrutura de derivação do canal, equipada com módulo dimensionado para 50 l/s e com estrutura em betão; instalação de tubagem em PEAD, numa extensão total de 887 m, que inclui um acréscimo de cerca de 270 m relativamente à regadeira antiga; construção de 3 caixas de rega e de uma caixa de passagem em betão armado, ao longo da conduta; fornecimento e montagem de 3 adufas de boca e 2 adufas de fundo, de regulação de caudais.</p>	12

N.º	Beneficiário/Promotor	Apoio	Designação da candidatura	Localização (Concelho)	Objetivo da Operação	Área abrangida (ha)
27	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	50 936,12 €	Reabilitação da regadeira 13 (R13) no aproveitamento hidroagrícola de Campilhas	Odemira	<p>Visa a reabilitação da regadeira 13 do AH de Campilhas. Esta regadeira é constituída por caixas retangulares de betão, e com manilhas de betão em troços curtos, sendo as tomadas de rega constituídas por caixas em betão armado. Atualmente, a regadeira a reabilitar, apresenta sinais evidentes de degradação das manilhas de betão, e ainda se pode observar maior degradação no material original das juntas, provocando frequentes roturas, às quais estão associadas perdas de água consideráveis.</p> <p>Assim, a obra a realizar consiste, essencialmente: na demolição e remoção de regadeira existente em betão para a construção da caixa de módulos; na instalação de 0.505 km de tubagem em PEAD; na execução de tomada de água no canal com instalação de módulos de rega do tipo "Neyrylic", permitindo a regulação do caudal da regadeira. A jusante dos módulos existirá uma câmara de betão armado com seção retangular. Para regulação do plano de água no canal a montante dos módulos, prevê-se a instalação de uma comporta mural, com peças fixas em aço inoxidável e tabuleiros em PEAD; na construção de caixas de rega em betão com instalação de comportas de corredeira e adufas de boca. Na caixa serão instalados módulos de 1 reparo para o caudal total de 30 l/s.</p>	6
28	DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL	564 415,31 €	Realização de investimentos na reabilitação do Aproveitamento Hidroagrícola de Burgães	Vale de Cambra	<p>O AH de Burgães localiza-se na bacia hidrográfica do Vouga, ao longo da margem direita do rio Caima, beneficiando uma área de cerca de 119 ha.</p> <p>As infra-estruturas que integram o AH de Burgães são compostas pela barragem Duarte Pacheco e por dois açudes galgáveis a partir dos quais é feita a derivação para os dois canais de rega. Os canais de rega, o Canal I e o Canal II, com um desenvolvimento de cerca de 4850 m e 8400 m respectivamente, transportam a água para a rega dos campos de Burgães.</p> <p>A operação visa a impermeabilização dos canais com três tipos de acções diferentes em função da sua funcionalidade e do estado de conservação: instalação de canais de betão pré fabricados no leito dos canais quando estes tiverem o fundo e/ou as paredes em terra ou outro material permeável; limpeza com meios manuais e/ou mecânicos dos canais e refecimento de juntas quando estes sejam feitos em alvenaria de Calçada; revestimento das paredes e fundo do canal com betão, quando estejam em causa condições de estabilidade.</p> <p>Ao nível do Açude I será efectuada uma intervenção que visa a melhoria da sua estabilidade e estanquidade e será ainda efectuada a instalação de guarda de protecção ao longo do canal em troço de grande declive.</p>	119
29	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA OBRA DE FOMENTO H. BAIKO MONDEGO	24 969 050,00 €	Modernização do regadio precário do Pranto I (Vale do Pranto montante), designadamente a construção do Adutor direito do Pranto; a construção do distribuidor de Marnoto; a construção dos açudes de Casal da Rola e Casenho; construção das redes secundárias de rega, drenagem e viárias para os campos abrangidos e desenvolvimento do projecto de reestruturação fundiária	Soure	<p>A candidatura visa a modernização do regadio precário do Pranto I (Vale do Pranto montante), correspondente ao Bloco 5 da delimitação inicial dos blocos de rega, abrangendo os campos de zona plana do vale (Ameira, Conde, Velho e Marnoto e Calçada) e os campos de encostas suaves (Paul do Quinto e Ribeira Telhada e Calçada), numa área de 700 ha.</p> <p>O Bloco do Pranto é uma área onde o regadio apresenta problemas sérios tais como a escassez de água doce e risco de invasão por água salgada e estrutura fundiária de minifúndio.</p> <p>Nos campos do Porto de Ferro e Paul do Quinto e Ribeira da Telhada (zonas de encosta) a rega é feita por derivação da água do rio Pranto e da ribeira da Telhada, respectivamente. No primeiro caso, através de um açude precário, no segundo com simples "obstruções" da ribeira em frente às tomadas de água. Esta dupla função das valas e do rio é o maior problema de funcionamento do regadio precário que obriga a uma coordenação entre todos os agricultores para efectuarem a rega ou a drenagem dos campos em conjunto.</p> <p>A modernização do regadio precário do Pranto I baseia-se nas seguintes linhas de orientação: construção do Adutor da margem direita, infra-estrutura de adução de água, que torne desnecessária a utilização do rio como reservatório e vai permitir a separação entre distribuição da água e drenagem ao nível das redes secundárias. Este adutor aduz a água proveniente do Canal Condutor Geral do Bairo Mondego na T25, junto à Ponte de Caminho de Ferro, e tem a sua extremidade no limite sul da Quinta do Seminário, ficando com uma extensão de 9.970m; construção do distribuidor de Marnoto, que se desenvolve a partir do Adutor Direito, ao longo da estrada EM622, levando água aos campos do Velho e Marnoto e Calçada; utilização do rio de forma mais natural e como eixo principal de drenagem do vale; reabilitação e automatização das comportas do Alvo e da Maria da Mata, as quais vão deixar de servir para garantir o armazenamento de água no rio mas irão continuar a servir para impedir a entrada de água salgada nos campos. Estas devem estar abertas na baixa-mar, sempre que o nível da água no rio Mondego for inferior ao nível de água no Pranto. Podem ser fechadas, pontualmente, durante o Inverno, para proceder à inundação controlada dos campos, no intuito de reduzir o processo de salinização dos mesmos; construção de açudes de derivação da água para os dois campos das zonas de encosta (Porto de Ferro e Paul do Quinto e Ribeira da Telhada); construção das redes secundárias de rega, de drenagem e de caminhos agrícolas. A rede de rega é em baixa pressão, dependente do nível da água no Canal Condutor Geral ou nos açudes de derivação, sem recurso a qualquer bombagem.</p> <p>O adutor direito do Pranto irá beneficiar os campos de Ameira, Conde, Seminário e Porto ferro. O Distribuidor de Marnoto irá beneficiar o Campo Velho e Marnoto, Campo da Telhada, Paul do Quinto e da Calçada.</p>	700
30	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA OBRA DA VIGIA	3 805 998,83 €	Reabilitação da rede de rega do aproveitamento hidroagrícola da Vigia, correspondente à fase II, da estação elevatória e para dotar toda a área beneficiada com um sistema de monitorização e telegestão	Redondo	<p>Visa a reabilitação da segunda fase das infraestruturas da rede de rega, particularmente na zona da pequena propriedade, designadamente através da substituição das condutas da rede de rega e das tomadas de água. Pretende-se ainda reabilitar a estação elevatória que abastece com água de rega toda a área beneficiada, designadamente através da intervenção/substituição dos grupos electrobombas e, ainda, instalar um sistema de monitorização e de telegestão que abrange toda a área do aproveitamento hidroagrícola. Com esta operação pretende-se uniformizar a qualidade do serviço prestado a todos os beneficiários e regantes, independentemente da localização e dimensão das suas propriedades.</p> <p>Prevê-se que a área a beneficiar com a reabilitação da rede de rega, correspondente à pequena propriedade, seja de cerca de 490,00 hectares. No entanto, os investimentos a realizar na estação elevatória e no sistema de monitorização e de telegestão afectarão toda a área beneficiada.</p>	1 575
31	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DA VEIGA DE CHAVES	3 056 295,98 €	Reabilitação da rede primária do Bloco I do Aproveitamento Hidroagrícola de Veiga de Chaves	Chaves	<p>Visa a reabilitação do canal condutor geral do bloco I e um conjunto de intervenções no início desse canal e no adutor do Arcossó.</p> <p>O canal de secção trapezoidal inicia-se no açude do rio Tâmega e constitui a rede de distribuição primária às 55 regadeiras da rede secundária desse bloco. O comprimento deste canal desenvolve-se por cerca de 11,5 km de extensão.</p> <p>O Canal do Bloco I apresenta grandes deficiências de funcionamento devido à degradação do actual revestimento em tela PVC, de que resultam perdas significativas de água com prejuízos assinaláveis nas parcelas diretamente adjacentes e riscos de falta de água para o abastecimento normal do regadio público. No sentido de reabilitar as infraestruturas, a intervenção proposta contempla a reconstrução do revestimento do canal como cofragem e admitindo no troço final a sua substituição por uma conduta. Prevê-se ainda a construção de um caminho de 300 m de acesso aos órgãos de regulação e medição na origem do adutor perto da barragem de Arcossó.</p>	970
32	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE SILVES LAGOA E PORTIMÃO	12 683 353,90 €	Reabilitação e modernização das infraestruturas da rede de rega do Bloco de Lagoa, do aproveitamento hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão	Lagoa	<p>Visa a reabilitação e modernização das infraestruturas da rede de rega do Bloco de Lagoa, o qual está dividido em 3 sub-blocos, sendo 2 em pressão com 2 estações elevatórias, reservatório de regularização e sistema de filtragem (Vila Fria e Lagoa) e, um bloco com pressão gravítica (Quinta da Vala-Lagoas) com cerca de 200 hectares. A estação de Vila Fria será implantada junto ao reservatório de regularização, a partir da qual se fornece água ao sub-bloco de Vila Fria. A estação elevatória de Lagoa será do tipo sobreprensa, em virtude de aproveitar parte da carga disponível em Vila Fria.</p> <p>A distribuição de água às parcelas onde se cultiva o arroz processar-se-á também por intermédio de uma conduta gravítica aproveitando a carga hidráulica disponível.</p> <p>Neste momento a rega é feita por gravidade através de canais a céu aberto e regadeiras, mas com a execução da operação a rega passará a ser realizada sob pressão com a consequente diminuição das perdas de água no seu transporte.</p> <p>A operação prevê a implantação de cerca de 84,5 km de conduta e a instalação de hidrantes e contadores para medição do volume de água consumido.</p>	1 247



N.º	Beneficiário/Promotor	Apoio	Designação da candidatura	Localização (Concelho)	Objetivo da Operação	Área abrangida (ha)
33	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO VALE DO SADO	8 315 863,22 €	Reabilitação do Canal de Santa Catarina, Distribuidor da Terça, Distribuidor de Vale de Reis e Ponte Caleira de Vale de Reis e Ponte Caleira de Palma do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sado	Alcácer do Sal	<p>Visa a reabilitação do Canal de Santa Catarina, Distribuidor da Terça, Distribuidor de Vale de Reis e Ponte Caleira de Palma do AH do Vale do Sado.</p> <p>A reabilitação do canal de Santa Catarina prevê ser realizada em todo o canal a céu aberto, com cerca de 14.312 m. O canal de Santa Catarina apresenta uma seção trapezoidal com revestimento de betão nos primeiros 900 m e os seguintes encontra-se revestido em lajetas rosacometa.</p> <p>O distribuidor de Vale de Reis é um canal secundário, de cerca de 4.930 m, que tem início no canal GPM2, a jusante do túnel de Vale Matança e termina próximo a Alcácer do Sal.</p> <p>O distribuidor da Terça, de 2.466, também tem início no canal GPM2, a montante da ponte caleira da Terça e termina depois de atravessar inferiormente a estrada EN5.</p> <p>A ponte-caleira de Palma, com sensivelmente 35 m de comprimento, localiza-se a jusante do canal GPM2, para o distribuidor de Palma, nas proximidades do Monte Novo da Palma. A ponte caleira de Palma é constituída totalmente em madeira, apresentando uma estrutura muito frágil.</p>	3 503
34	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE SILVES LAGOA E PORTIMÃO	9 077 754,32 €	Reabilitação e modernização da rede de rega dos Bloco 2 e 3 de Silves, do aproveitamento hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão	Silves	O investimento proposto na candidatura visa a reabilitação e modernização da rede de rega dos blocos 2 e 3 de Silves, com cerca de 488 hectares, ficando o bloco 2 equipado com distribuição de água por pressão e o bloco 3 com distribuição de água por gravidade. Neste investimento prevê-se a construção de uma estação elevatória, um tanque de regularização e as condutas de distribuição. O projecto prevê instalar cerca de 80 hidrantes e 256 contadores para medição do consumo de água.	488
35	ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA	2 881 841,01 €	Reabilitação de regadeiras e melhoria de caminhos agrícolas no Aproveitamento Hidroagrícola do Mira.	Odemira	<p>O investimento proposto prevê a intervenção em 47 regadeiras através da substituição da atual tubagem em manilhas de betão por tubagem em PEAD, com juntas soldadas topo a topo.</p> <p>Em todo o tipo de caixas de rega e de pressão efetuar-se-ão intervenções de reabilitação nomeadamente no maciço, para instalação da conduta em PEAD, e substituição das válvulas de tanque existentes.</p> <p>Nos 7 caminhos a reabilitar, o beneficiário prevê efetuar a escavação, em terreno de qualquer natureza, aplicação de agregado britado de granulometria extensa e colocação de mistura betuminosa. De forma a garantir a preservação dos caminhos reabilitados está prevista a execução de valetas moldadas no terreno em betão que encaminharão as águas pluviais diminuindo a degradação precoce da base do pavimento.</p>	1 700
36	ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE CAMPILHAS E ALTO SADO	100 346,48 €	Reabilitação e impermeabilização do canal de ligação entre Alvalade e Campilhas.	Santiago do Cacém	O troço do Canal de Ligação a reabilitar, tem um comprimento de 2,44 km e foi construído em aterro, em betão. A reabilitação do Canal de Ligação será efectuada através da impermeabilização do canal com geomembranas betuminosas.	345
TOTAIS		154 466 454,11 €				42 577

Anexo 3 - Subsídios FEAGA

OE 2018 - Ajudas no âmbito do FEAGA (orçamento Inicial)

Unid.: Euro

SUBSÍDIOS FEAGA	2018
1. AJUDAS DIRECTAS	696 710 000
1.1 AJUDAS DIRECTAS DISSOCIADAS	475 900 000
REGIME DE PAGAMENTO ÚNICO (RPU)	0
Regime de pagamento base + reserva nacional (novo quadro)	271 000 000
Greening	170 000 000
Jovens (novo quadro)	900 000
Pequena agricultura (novo quadro)	34 000 000
APOIO ESPECÍFICO (ART.º 68) - AJUDAS DIRECTAS DISSOCIADAS	0
1.2 OUTRAS AJUDAS DIRECTAS	220 810 000
PRÉMIOS PARA BOVINOS	0
PRÉMIOS PARA OVINOS E CAPRINOS	0
AJUDA ESPECÍFICA AO ALGODÃO	0
APOIO ESPECÍFICO (ART.º 68) - AJUDAS DIRECTAS ASSOCIADAS	0
Apoio associado voluntário (Vacas, Ovinos/caprinos, Arroz e Tomate) - novo quadro	114 600 000
POSEI – PROGRAMAS COMUNITÁRIOS DE APOIO E OUTROS	0
Novo POSEI	106 210 000
TOTAL	696 710 000

Fonte: IFAP, I.P.